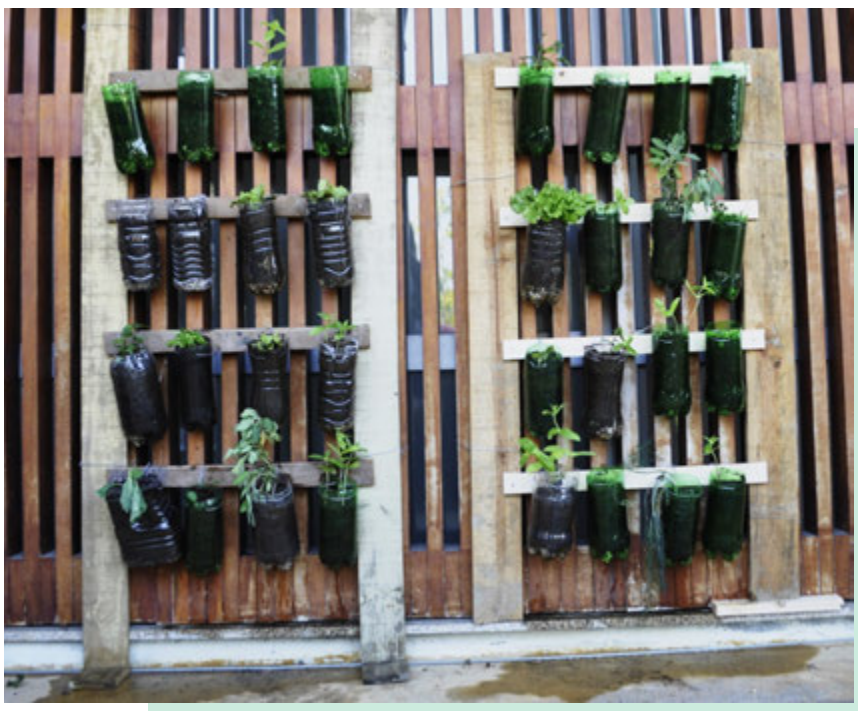
Setembro / Outubro 2013
Ano 8_nº60
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus
AMBIENTE



JARDINS E HORTAS VERTICAIS

Página 10_11

PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA- 30 ANOS

Página 6

A REESTRUTURAÇÃO DO PORTO DE LISBOA E O NOVO TERMINAL DE CONTENTORES DA TRAFARIA

Página 9

SOCIEDADE PONTO VERDE ENTREVISTA AO DRº MÁRIO RAPOSO

Página 5

AGORA AS ESCOVAS DE DENTES TAMBÉM SE RECICLAM

Página 24

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

Mecenas Jornal

valorpneu VEOLIA ÁGUA

EDITAL

AVISO CONVOCATÓRIA

Assembleia de Núcleo de S. Miguel

De acordo com os estatutos da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, convocam-se todos os sócios residentes na área geográfica de intervenção do Núcleo Regional de São Miguel para a respetiva Assembleia de Núcleo, a realizar na data e local abaixo indicado e com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Informações;
2 - Apresentação e votação dos relatórios de atividades e de gestão do ano de 2012;
3 - Eleição da Direcção de Núcleo para o biénio 2013/2015
4 - Apresentação e votação dos planos de atividades e do orçamento para o ano de 2013;
5 - Outros assuntos.

Data: 25.10.2013
Hora: 19:00h
Local: Largo de São João N.º 18, 1º Andar
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Rui Melo Cordeiro

A Assembleia de Núcleo reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito de voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados.

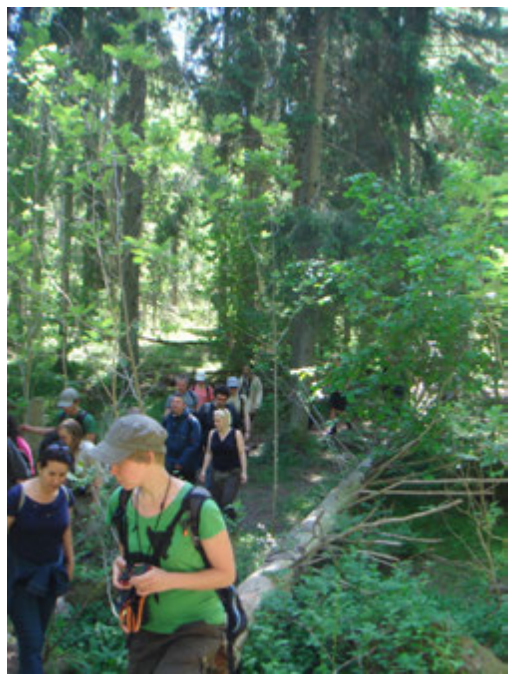
Lisboa, 31 de Agosto de 2013
O Presidente da Direcção Nacional,
Nuno Sequeira

BIODIVERSIDADE EM RISCO E FLORESTAS

OPORTUNIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Um projeto financiado pelo Grundtvig, programa europeu de aprendizagem ao longo da vida

Paula Silva



Em finais de 2011 dava-se início ao projeto Biodiversidade em Risco e Florestas - Oportunidades de Educação Ambiental, uma parceria financiada pelo Programa Grundtvig e liderada pela associação Pro Regenwald (Alemanha), contando com a Quercus em Portugal, e as ONGs* Círculo Verde/Amigos da Terra (República Checa), *Workshop* para todos os Seres Vivos (Polónia), Sociedade Sueca para a Conservação da Natureza (Suécia) e Lobo (Eslováquia). Na Quercus, o projeto contou com a coordenação de Paula Silva (Bióloga), e apoio de Domingos Patacho (Engº Florestal, coordenador da área Florestas), bem como a participação de vários elementos convidados, sobretudo associados e dirigentes da Quercus de vários pontos do país.

Mobilidades e aprendizagens
Após uma reunião inicial de coordenação em 2011 em Praga, deu-se início ao projeto. As primeiras mobilidades tiveram como destino Portugal, e em Abril de 2012 a Quercus recebe os participantes para uma reunião de projeto, um seminário sobre a floresta, boas práticas de gestão e serviços de ecossistema, seguida de uma visita de estudo ao montado de sobro, numa herdade no Alentejo reconhecida pelas suas boas práticas. Os participantes seguem depois para Gaia, onde a Quercus acolheu o encontro anual do "*Forest Movement of Europe*", que reúne ONGs de toda a Europa para discutir os problemas da floresta nos vários países, bem como estratégias comuns de abordagem.
Em Julho de 2012 dois participantes visitaram a floresta do Parque Nacional de Sumava, na República Checa, onde os Amigos da Terra e outras ONGs mobilizam frequentemente ativistas para fazerem bloqueios aos cortes rasos. Mais tarde, em Setembro, um grupo de quatro portugueses tiveram a oportunidade de conhecer a floresta do Parque Nacional de Białowieza na Polónia. Neste grupo, foi integrado também um ilustrador científico, tendo como missão registar em desenho alguns aspetos mais ilustrativos desta floresta.
No ano seguinte, em Junho de 2013 dois participantes portugueses tiveram a oportunidade de se deslocarem a Uppsala, alguns quilómetros a norte de Estocolmo, capital da Suécia. Estas mobilidades permitiram mais uma vez a participação da Quercus no encontro anual do "*Forest Movement of Europe*". Nesta viagem, pudemos também visitar vários tipos de floresta, com o acompanhamento de especialistas em ecologia.

Desflorestação e estratégias de sensibilização ambiental
Durante o encontro na Suécia, esteve presente uma representante de uma ONG da Indonésia, que nos apresentou a problemática ambiental e social associada à desflorestação em larga escala para produção de diversos produtos de consumo, como o óleo de palma, produtos que são integrados também no mercado europeu. Neste contexto, os participantes do projeto Grundtvig de Portugal levantaram a discussão acerca das estratégias de educação/sensibilização ambiental mais adequadas na Europa. Este tipo de sensibilização teria normalmente que passar por sistemas de certificação ambiental mais fidedignos dos produtos, para que os consumidores possam de alguma forma optar por um impacte menos nocivo nas florestas e no ambiente.

"*Wilderness*" *versus* gestão florestal?
O conceito de "*wilderness*" ou, se quisermos, "natureza em estado selvagem", *versus* o de floresta intervencionada como forma de conservação, foi um dos aspetos de maior destaque e discussão ao longo da parceria Grundtvig, já que a visão dos vários parceiros era notoriamente diferente à partida, estando os participantes do centro da Europa, inclinados para uma "não intervenção" radical, e os de Portugal e da Suécia mais abertos a uma intervenção deliberada de "gestão". Tais posições - que foram sendo esclarecidas ao longo do contacto concreto com os vários tipos de floresta e do diálogo - tinham a sua origem no tipo de ecossistema florestal em causa. Por exemplo, é desejável que em algumas florestas do centro Europeu as árvores mortas aí permaneçam, sem intervenção, pelo seu contributo como habitat para fungos e outros decompositores, e por essa via, para a criação de matéria orgânica para o solo.

Já o montado por exemplo, é na realidade um sistema agro-silvo-pastoril, no qual uma boa gestão é desejável, sendo possível manter e até promover a biodiversidade, em paralelo com atividades produtivas e extrativas, como é o caso da recolha de mel e cortiça. O fator risco de fogo também obriga à gestão ativa da floresta no Sul. Na Suécia, além da floresta dominante de taiga, a manutenção deliberada de zonas de mosaico, com outros estágios de sucessão ecológica e maior biodiversidade de espécies florestais, é uma opção considerada benéfica.
A vontade de melhor compreender o que é de facto o montado levou os colegas polacos a realizarem uma entrevista à Quercus, que publicaram no jornal da sua associação. Já a enorme riqueza de cogumelos e outros fungos na magnífica floresta de Białowieza, Polónia, foram fonte de inspiração para muitas fotos e alguns desenhos do português Pedro Fernandes. As últimas mobilidades realizaram-se na Alemanha, com visitas guiadas ao Parque Nacional da Floresta da Baviera, e a realização de uma reunião final de avaliação.

Resultados e perspetivas futuras
Um dos resultados concretos desta parceria é uma brochura, preparada com o contributo de todas as ONG parceiras, onde se divulgam várias experiências concretas de abordagens de sensibilização ambiental relacionadas com floresta e biodiversidade. Um dos casos-estudo incluído é o programa da Quercus GreenCork, que sensibiliza os consumidores e contribui para a reciclagem de rolhas de cortiça e replantação de árvores autóctones.
Sentimos que este projeto, apoiado pelo programa europeu Grundtvig, contribuiu para a nossa aprendizagem do que é a Europa, em termos de desafios ambientais ligados à floresta e à biodiversidade, e criou laços de amizade e vontade de desenvolvermos mais trabalho em parceria.

Mais informação em: www. pracownia.org.pl/grundtvig

* Os nomes oficiais foram traduzidos para português

José João Sá

"A CIDADANIA COMO FORMA DE UTRAPASSAR A CRISE"

Nuno Sequeira
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

Apesar de ter terminado, ao nível político, de forma amena o período estival, começou bastante "quente" este Verão de 2013, com uma crise que poderia fazer abalar o cenário governativo que temos actualmente. Felizmente, ou infelizmente consoante o ponto de vista, a crise acabou por não passar de uma ameaça e toda a história que correu ao longo daquelas semanas faz-nos lembrar algumas histórias do nosso imaginário infantil, não fosse esta ter sido protagonizada por pessoas crescidas, aparentemente com mais responsabilidade, e não tivesse a suposta "crise política" acabado por ter custos significativos ao país, completamente desnecessários nesta fase da nossa vida.

Ao nível da área do Ambiente, dizíamos no nosso último número que efectivamente os resultados conseguidos por este Governo estão aquém das expectativas e que a aposta que foi feita no ex-MAMAOT (Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território) pareceu não ter sido ganha devido a uma série de factores e de instabilidades que fizeram com que o tema do Ambiente estivesse bastante perdido neste super-ministério. Com efeito, e no final da já referida "crise política" acabou por o Governo decidir operar alterações significativas na área do Ambiente, desmembrando o MAMAOT e criando em sua substituição o MAM (Ministério da Agricultura e do Mar) e o MAOTE (Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia). Se à partida, e depois da experiência anterior ter fracassado, esta solução possa ter algum sentido, resta agora ver se haverá força e determinação política para voltar a colocar os temas ambientais na ordem do dia e transformar em actos concretos as boas intenções que sempre existem no início de todos os mandatos.

Seguiram os dias deste Verão com os grandes incêndios florestais que infelizmente continuam a assolar o nosso país e para os quais urge ter um olhar mais responsável por parte de quem gere o território e lidera os nossos destinos. Se é verdade que sabemos que a grande maioria dos incêndios tem origem humana, seja por acidente ou causa intencional, o facto é que precisamos que de uma vez por todas se olhe para a equação com vistas mais largas, pois não basta punir apenas os responsáveis iniciais mas responsabilizar também quem cria condições para que os incêndios se continuem a propagar de forma descontrolada, a um ritmo que causa sérios prejuízos socias e económicos a todo o país. Questões de fundo como as acções de prevenção, a pouca compartimentação das plantações florestais, o tipo de espécies usadas nas plantações e a sua pouca diversidade, a expansão do eucalipto, a falta de um correcto ordenamento florestal e de um mosaico que ajude a travar os incêndios e um despovoamento que continua a alastrar em muitas regiões do nosso país são alguns dos problemas para os quais a Quercus tem vindo a alertar a sociedade mas onde pelos vistos tardam as medidas concretas.

É neste cenário difícil de problemas ambientais e de ordenamento que persistem, aliados a uma crise, muitas vezes não só económica mas sobretudo de valores e de bom senso, que é necessário apelar à cidadania de cada um de nós. Uma cidadania que esteja intimamente ligada ao exercício dos nossos direitos e deveres políticos, civis, sociais e ambientais, no âmbito de uma sociedade que deverá idealmente conseguir aplicar conceitos tão básicos e transversais como o respeito, a igualdade e a solidariedade. E se a forma como exercemos a nossa cidadania deve pautar-se por um equilíbrio entre as diferentes vertentes possíveis ao nível da intervenção civil, é certamente necessário respeitar os interesses, as motivações e as liberdades de escolha de cada um.

Nesse sentido, muitos de nós que participamos activamente na Quercus, temos tentado que a Associação continue a apostar no diálogo, na mobilização e na participação pública como forma de levar à sociedade uma série de mudanças necessárias ao seu futuro. Mudanças obviamente no sector do Ambiente, mas também em muitas outras áreas que na maior parte das vezes se cruzam com estas, como são as mudanças a nível social e económico. Se é verdade que numa situação difícil como aquela que o país está a atravessar, a tendência será de olhar mais para os ganho imediatos e menos para aqueles que nos podem trazer benefícios a médio/longo prazo, deve ser o papel de todos nós como cidadãos alertar para as opções a fazer no presente mas que irão condicionar de forma determinante o nosso futuro.

MACROSCÓPIO

A ADN Garden Design dedica-se à projeção de jardins verticais. Sabemos que elaboraram um projeto de recuperação de uma moradia na Lapa e que esta é um autêntico jardim vertical. Porquê este projeto na Lapa? E porquê os jardins verticais?
O projecto na Lapa é da autoria do Arquitecto Luís Rebelo de Andrade. A nossa intervenção foi apoiar o arquitecto e o promotor imobiliário BWA em todos os aspectos relacionados com o Jardim Vertical desde a fase de projecto até à manutenção passando pela construção e montagem de todo o sistema.
Havia um edifício em muito mau estado que foi demolido (uma vez que não tinha qualquer valor arquitectónico e estava em péssimo estado) e foi elaborado um novo projecto para essa zona. Nesse projecto e face à possibilidade de criar um jardim horizontal nasceu a ideia de fazer um jardim vertical que para além do efeito estético tem diversos benefícios. Esta é a informação geral que tenho, se quiserem mais detalhes do projecto arquitectónico e dos conceitos envolvidos terão que contactar o Arquitecto Luís Rebelo de Andrade.

Quais as vantagens deste tipo de cobertura/revestimennto?
Os jardins verticais têm inúmeras vantagens, sobre tudo se aplicados em larga escala em paredes exteriores. Permitem um isolamento térmico do interior do edifico através do seu afastamento do edifico trabalham como uma fachada ventilada, as plantas e a estrutura de suporte absorvem grande parte do sol, da chuva e das humidades que assim não estão em contacto directo com o edifício. Desta forma existe seguramente uma redução dos consumos energéticos.
As plantas permitem uma maior oxigenação do ar e funcionam como sequestradores de carbono.
O sistema é realizado utilizando alguns princípios da hidropônia o que permitem ter um sistema de reduzido manutenção com baixos consumos de água.
Transportam a natureza para ambientes urbanos e têm um efeito estético único e diferenciador.

Em termos de revestimento verde neste projeto na Lapa, estamos a falar de quantos metros quadrados? Que espécies vegetais foram utilizadas e que quantidades de plantas foram necessárias? Como é garantida a manutenção destes revestimentos e a que custos?
O projecto da lapa tem aproximadamente 110 m², estão instaladas 4500 plantas de 25 espécies diferentes. A preferência foi para espécies ibéricas e mediterrânicas, como por exemplo, Rosmaninus, Lavandulas, Festucas, Alecrim.
Este jardim é intervencionado 3 vezes por ano para regularização de podas correctivas e tratamentos a plantas. As restantes intervenções são de vigilância e supervisão do sistema.

Existem outros projetos do género em Portugal? O gabinete tem outros projetos semelhantes em mãos?
Temos mais algumas instalações de jardins verticais em Lisboa e no Algarve mas com características diferentes. Alguns são de interior, outros são de exterior, com diferentes dimensões. Temos também diversos projectos em estudo.

Em vez de jardins verticais poderiam ser hortas verticais?
Para serem hortas verticais terá que ser pensado outro sistema, devido às características específicas do sistema radicular das diferentes plantas e dos legumes.

Deseja acrescentar mais alguma coisa?
A ADN GARDEN DESIGN é uma marca da ADN AQUARIUM, LDA. A marca foi criada em 2008 com o objectivo de se dedicar exclusivamente à instalação de Jardins Verticais.

"OS JARDINS VERTICAIS TÊM INÚMERAS VANTAGENS..."

a **João Salgueiro**
da ADN Garden Design sobre jardins verticais

ENTREVISTA

Idalina Perestrelo Jornal Quercus Ambiente

O que leva uma marca como a Sociedade Ponto Verde a apoiar uma iniciativa como o "1º Concurso Nacional de Fotografia Quercus"?
Este concurso é uma forma de envolver mais os portugueses com o tema do ambiente e de os sensibilizar para a importância da sua preservação. Esta foi uma das razões que levou a Sociedade Ponto Verde a apoiar esta iniciativa que permitirá captar visões diferentes sobre as categorias definidas pelo concurso, como água, atentados e boas práticas ambientais, reciclagem de embalagens e fauna selvagem.

Em que medida pode a fotografia de natureza contribuir para uma maior consciencialização ambiental dos portugueses?
A fotografia tem, cada vez mais, um papel social e cultural, contribuindo para o registo histórico da evolução das sociedades. Com o crescimento da fotografia digital e com a disponibilidade de uma câmara em qualquer momento, os portugueses estão a registar cada vez mais momentos. Com este concurso esperamos que, através das suas objectivas, os portugueses estejam mais atentos ao ambiente e mais sensíveis para a sua preservação.

A Sociedade Ponto verde e a Quercus são duas das principais marcas ligadas ao ambiente em Portugal. Esta ligação institucional à sociedade civil é importante para a Sociedade Ponto Verde?
Sem dúvida que sim. Por esta razão, a Sociedade Ponto Verde tem em conta esta vertente nos projetos que tem desenvolvido. Por exemplo, em 2 anos, através do projeto "Reciclar é Dar e Receber", foi possível contribuir para a criação de mais de 60 locais de estudo para crianças de famílias carenciadas. Conscientes de que o insucesso escolar é indissociável da pobreza, quisemos contribuir para a educação dos mais jovens e, para esse efeito, apelámos à participação dos portugueses para que reciclassem cada vez mais as suas embalagens usadas.
Felizmente, nos últimos anos, tem-se reforçado a parceria entre estas duas marcas em diversos projectos que apelam à sensibilidade dos portugueses para o ambiente.

No contexto actual, lucro e sustentabilidade surgem amiúde descritos como conceitos inconciliáveis. Como se mede actualmente o valor das empresas?
Lucro e sustentabilidade não podem ser dois conceitos que se excluem. Na realidade, o sucesso e a longevidade de uma empresa está cada vez mais dependente da sustentabilidade do ambiente que a envolve. Começa a emergir a ideia de que os países com mercados mais desenvolvidos são aqueles que libertam mais recursos para apoio a medidas de sustentabilidade. Felizmente a Europa tem muitos bons exemplos de crescimento económico e ambiental. A reciclagem de resíduos de embalagens promovida a nível europeu é um dos bons exemplos em que se coordenou a iniciativa privada, a pública e a sociedade civil num objectivo ambiental comum.

Como vê o futuro em matéria de reciclagem? O país tem a ganhar com a aposta na economia verde?
No que toca especificamente à área da reciclagem, especialmente de embalagens, em pouco mais de década e meia registou-se uma evolução notável. Há pouco mais de 15 anos, os portugueses estavam pouco atentos a estas questões. Hoje, mais de 69% dos habitantes faz reciclagem diariamente. Os números mostram que a população está cada vez mais atenta e preocupada com as questões da reciclagem e da preservação do ambiente, pelo que encaramos com otimismo o futuro da reciclagem de embalagens em Portugal. Esta área em muito tem contribuído para o crescimento da economia verde, não só pelos impactes diretos gerados, mas sobretudo pelos impactes indiretos a nível económico, social e ambiental, associados à gestão dos resíduos de embalagens. É de destacar que a reciclagem de embalagens proporciona hoje 2.300 postos de trabalho directos e devolve à economia mais de 70 milhões de euros por ano.

Mário Raposo é licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade Católica. Atualmente é Diretor de Marketing e Aderentes da Sociedade Ponto Verde. Durante anos foi também gestor da Unilever.

a **Mário Raposo**
director de marketing da Sociedade Ponto Verde

ENTREVISTA

PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA: TRÊS DÉCADAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Joaquim Peixoto/JG

Arquivo Parque Biológico de Gaia

“ Entre grandes cidades e o mundo rural, o Parque Biológico é uma memória do Homem, das paisagens que construiu, dos animais domésticos, da industria artesanal, da cultura, da fauna e da flora que o acompanharam ao longo da prodigiosa aventura da vida.”

Em 15 de Julho o Parque Biológico de Gaia apresentou a monografia alusiva à comemoração dos seus 30 anos de atividade: com 300 páginas, o livro faz uma síntese desta instituição que presta um serviço de interesse público baseado na educação ambiental.

O projeto do Parque Biológico é mais antigo do que muitos dos leitores destas linhas. É assim porque a ideia que o originou começa a delinear-se em 1981: «Durante os anos 70 do século XX o NPEPVS (Núcleo Português de Estudo e Proteção da Vida Selvagem) recebia muitas solicitações de escolas para organização e orientação de visitas de estudo, aulas de campo e outras ações de educação ambiental», diz Nuno Gomes Oliveira, fundador e atual administrador do Parque Biológico.

«Perante essas solicitações foram realizadas ações de educação ambiental no Parque Nacional de Peneda-Gerês, na Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto», explica.

Mas esses sítios não estavam preparados e equipados para o objetivo: «Faltavam centros de acolhimento, percursos marcados, informação, equipamentos para desenvolver os trabalhos, entre outros problemas, como a distância considerável».

Pensou-se, então, «procurar na periferia do Porto, na área das velhas quintas, muitas delas já abandonadas, um local disponível para a instalação de um equipamento permanente de educação ambiental».

Em janeiro de 1982, a Câmara de Vila Nova de Gaia adquire a Quinta da Cunha de Baixo, em Avintes, e oferece ao NPEPVS a possibilidade de iniciar o projeto em 3 hectares de terreno cedido em direito de superfície». O primeiro passo estava dado.

Um outro momento-chave da história do Parque Biológico reside em 21 de março de 1983, quando este abre as portas ao público e recebe a primeira visita de estudo, da Escola Preparatória Augusto Pires de Lima, do Porto.

Desde então, dois milhões e meio de visitantes percorreram o dinâmico trilho de descoberta instalado no vale agro-florestal definido pelo rio Febros, com cerca de 3 km. Diversas antigas quintas ligam-se por caminhos vicinais rodeados de vegetação autóctone, dominada por carvalho-alvarinho, amieiros e salgueiros com toda a numerosa fauna selvagem que lhe está associada.

No percurso, «a atenção dos visitantes é despertada para os diversos componentes do património natural e cultural através da informação disponível».

Partindo de uma exposição sobre a história da Terra, instalada próximo da recepção do Parque, os visitantes são convidados a compreender a paisagem do vale do Febros, em todos os seus aspetos, «os carvalhais, o açude, as aves, a geologia, os ninhos, os engenhos de buchas e muitos outros temas. Deseja-se que o visitante perceba o papel milenário do Homem na modelação desta paisagem e que não o encare como elemento estranho ao mundo dito natural».

A este memorial do espaço agrícola e zona de lazer corresponde a boa aceitação que o Parque Biológico tem junto da população: «Referimo-nos não às visitas de estudo organizadas por escolas mas sim às visitas espontâneas, individuais e familiares. Vindos do espaço rural anterior à urbanização, os visitantes encontram referências da sua juventude. Por isso o Parque desempenha uma das mais importantes funções das zonas verdes, o contacto com a natureza, como fonte de equilíbrio psicológico».

Para melhor aproveitamento pedagógico da visita, foi preparada diversa documentação de apoio e diversos ateliers.

No percurso, alguns animais em cativeiro e semicativeiro, em instalações que se pretendem de qualidade, permitem experiências ao vivo com a fauna selvagem de Portugal: «Não queremos, de modo nenhum, seguir o modelo “jardim zoológico”, mas julgamos que, especialmente os mais novos, não se contentam só com vídeos e filmes sobre a fauna, tendo real necessidade de observações ao vivo. Gamos, lontras, raposas, gaviões, gralhas, patos-reais, galinhas-d’água e muitas outras espécies reproduzem-se no Parque». Mas, é bom que se note, apenas temos em cativeiro animais domésticos ou, sendo da nossa fauna, que por uma ou outra razão se encontram incapacitados para sobreviverem na natureza. Todos os animais selvagens da fauna portuguesa que nos chegam em estado que permita a sua recuperação são tratados no nosso Centro de Recuperação de Fauna e posteriormente restituídos à natureza em local apropriado.

Desde a abertura até hoje, o Parque Biológico de Gaia recuperou e restituí à natureza milhares de animais selvagens da nossa fauna e colabora, também, com as autoridades administrativas e policiais, recebendo animais apreendidos a pessoas que os caçaram ou detinham ilegalmente.

Paralelamente, no Parque protege-se e fomenta-se a fauna e flora selvagens.

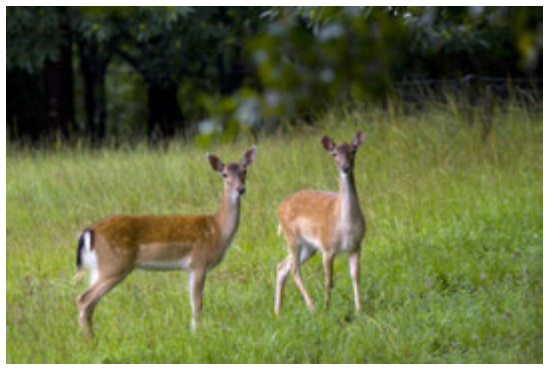
Entre as iniciativas propostas às famílias existem os chamados Sábados no Parque: «Todos os primeiros sábados de cada mês, com excepção de agosto, os visitantes são convidados a participar num programa especial que consiste em visitas guiadas ao percurso de descoberta da natureza do Parque, na companhia dos técnicos. É a oportunidade ideal para colocar todas as perguntas que quiser».

De manhã, assim que abre o Parque, quem desejar pode assistir à atividade de anilhagem científica de aves selvagens que ocorre duas vezes por mês no Parque. Realizam-se também ateliers e é ainda abordado um tema de acordo com a agenda de atividades».

Durante alguns dias de Junho, decorrem as tradicionais Noites dos Pirilampos: «Todos os anos, o Parque Biológico de Gaia recebe visitas para observação de pirilampos e outros animais noturnos. Nestas noites, das 23h00 às 23h30, há ainda observações astronómicas».

Para além dos Campos e das Oficinas ligados às férias escolares, espaços lúdicos e formativos que o Parque criou para os mais novos, no percurso que os visitantes palmilham no Parque há diversas exposições, umas permanentes, outras temporárias.

Como se fosse um presente, o Parque Biológico foi ampliado este ano em mais 7 hectares.



Arquivo Parque Biológico de Gaia

Arquivo Parque Biológico de Gaia

Arquivo Parque Biológico de Gaia

Parque de Dunas da Aguda

O Parque de Dunas da Aguda com cerca de três hectares, é um espaço que ilustra na perfeição como a natureza recupera, se o ser humano lhe der essa oportunidade. De um areal aparentemente estéril em 1977 surgiu um jardim espontâneo onde florescem lições de educação ambiental.
No Parque de dunas da Aguda estão presentes a mostarda-das-dunas (*Coincya johnstonii*) e o botão-das-dunas (*Jasione lusitanica*) que são os dois únicos endemismos lusitanos da flora do Noroeste de Portugal. Por entre esta vegetação os borrelhos-de-coleira-interrompida fazem discretamente os seus ninhos.

Reserva Natural Local do Estuário do Douro

Com uma área de 62 hectares a RNL do Estuário do Douro situa-se na margem Sul do rio Douro, engloba o Cabedelo a Baía de S.Paio, e a zona que resta do sapal.
O seu objectivo é proteger uma significativa riqueza ornitológica, criando condições para o abrigo e nidificação de muitas aves, sendo algumas espécies de conservação prioritária, nos termos da Diretiva Comunitária Aves (79/409/CEE).

Actividades de educação ambiental na Reserva Natural Local do Estuário do Douro

A Quercus e o Parque Biológico

Ao longo de mais de duas décadas que o Parque Biológico e a Quercus têm relações estreitas de colaboração e amizade, respeitando-se nas suas identidades e objectivos.
Muitas foram as reuniões, secções de trabalho e Assembleias-gerais da QUERCUS que tiveram lugar nas instalações do Parque Biológico, uma cronologia que seguramente não teria espaço neste artigo para as referenciar, contudo, deixo aqui alguns exemplos.
A 26 de Junho de 1998 cerca de duas dezenas de associações ambientalistas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) iniciaram o I Congresso do Ambiente e Lusofonia, promovido pela QUERCUS, e que inaugurou o auditório do Parque Biológico.
Em Outubro de 2005 Antigos e actuais dirigentes e associados da QUERCUS confraternizam num jantar para comemorar o 20 aniversário da Associação.
De 30 de Outubro a 1 de Novembro do ano de 2010 a QUERCUS celebrou no Parque Biológico os seus 25 anos, com um congresso de comemorativo.
Em 2 de Novembro de 2011 a QUERCUS (Associação Nacional de Conservação da Natureza) atribuiu ao Parque Biológico, o Prémio QUERCUS.
Em Setembro deste ano, o salão de fotografia da natureza do Parque vai acolher a exposição do I Concurso Nacional de Fotografia da QUERCUS, com a entrega dos prémios, ficando patente todos os dias até 31 de Outubro no horário de abertura do Parque.

As instalações do Parque Biológico foram o local escolhido para o jantar de confraternização de antigos e actuais dirigentes da Quercus no 20º aniversário da Associação.

Elementos da QUERCUS nos anos 80 em visita ao Parque Biológico. Na foto entre outros, Américo Oliveira primeiro presidenta da Quercus e Emília Araújo primeira presidente do Conselho Fiscal a serem fotografados por Serafim Riem.

PROJETO "GENOSUBER" APRESENTA A ÁRVORE SELECCIONADA PARA A SEQUENCIAÇÃO DO GENOMA DO SOBREIRO

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.

Decorreu no dia 3 de Julho, no INIAV em Oeiras, a sessão pública de apresentação do sobreiro que foi seleccionado para o projeto **"GenoSuber – sequenciação do genoma do sobreiro"**.
Este projeto tem como principal objectivo o conhecimento do património genético do sobreiro, através da sequenciação do seu genoma, com recurso a tecnologias de última geração. O Genosuber, recentemente aprovado pela Comissão Diretiva do Inalentejo, permitirá um avanço no conhecimento da espécie, em questões como o desenvolvimento da árvonre, a formação da cortiça e resposta a stress (de origem ambiental ou causado por doenças) e tem a parceria da Corticeira Amorim.
A primeira fase do projecto consistiu na selecção da árvore que servirá de modelo para a sequenciação. De entre todas as árvores de boa qualidade analisadas, um conjunto de análises genéticas seleccionou aquela que reuniu melhores resultados ao nível de critérios técnicos. Essa árvore foi revelada no dia 03 de Julho. Venha conhecê-la e ouvir a sua história. Aproveite e conheça o museu do Dr. Joaquim Vieira da Natividade.

Através de uma análise genética realizada em dezenas de árvores de Loulé, S. Brás de Alportel, Coruche e Montargil a escolha da árvore a sequenciar recaiu sobre uma árvore da Herdade dos Leitões, Montargil, Concelho de Ponte de Sor, propriedade do Engº João Pereira Lopes, Presidente da Fundação João Lopes Fernandes, que já assinou um protocolo com o consórcio do Genosuber para apoiar este projecto disponibilizando e conservando esta árvore, designada a partir de agora por HL8.
O projeto Genosuber, é liderado pelo CEBAL (Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo) em parceria com o ITQB (Instituto de Tecnologia Química e Biológica), o iBET (Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica), a Biocant - Associação de Transferência de Tecnologia, o INIAV (Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária) e o IGC (Instituto Gulbenkian de Ciência).

PORTUGAL ARRISCA MULTA POR NÃO ADOPTAR LEI SOBRE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

planetazul
o portal de ambiente e sustentabilidade

A Comissão Europeia quer cobrar a Portugal 25 mil euros por dia por não cumprir uma directiva sobre eficiência energética dos edifícios, de 2010. Portugal devia ter transposto essa directiva para a legislação nacional, até 9 de Julho de 2012.

De lembrar que o Governo aprovou um decreto-lei sobre o tema na semana passada. Ainda assim, a Comissão ameaça avançar com uma acção contra o Estado português, no Tribunal de Justiça da União Europeia.

"Apesar de Portugal estar a trabalhar numa proposta de legislação, não há informação disponível sobre quando será adoptada, publicada e posta em vigor. Assim sendo, ainda está pendente a transposição completa", escreveu a Comissão Europeia, num comunicado de imprensa enviado pelo Público. **Planetazul**

QUER TOON

Quertoon Network

MICROSCÓPIO

A REESTRURURAÇÃO DO PORTO DE LISBOA E O NOVO TERMINAL DE CONTENTORES DA TRAFARIA

Carla Graça

O Governo e a Administração do Porto de Lisboa anunciaram em Fevereiro deste ano a intenção de avançar com uma reestruturação do Porto de Lisboa, envolvendo a instalação de um novo Terminal de Contentores na Trafaria, com grandes e eventualmente graves consequências para as populações locais e para o Ambiente. Passados 4 meses, nada se sabe sobre o projecto, sendo divulgadas inclusive informações contraditórias, mas paradoxalmente já se avança com informações sobre os projectos associados, nomeadamente a linha ferroviária da Trafaria, e anuncia-se a intenção de concessão do projecto até ao final do ano.

No início deste ano, em Fevereiro, o Ministro da Economia anunciou a intenção de transferir os terminais de contentores de Lisboa para a Trafaria, deixando em Lisboa apenas o terminal de cruzeiros e a náutica de recreio. Na base desta decisão, estará um projecto de reestruturação do Porto de Lisboa que pretende vocacionar o porto da capital para o turismo, remetendo a vertente transportadora para a Margem Sul do Estuário do Tejo.

No entanto, a par desta decisão, nada mais foi divulgado em relação ao projecto. E muito menos se conhecem as suas fundamentações técnicas e económicas. Pelo contrário, proporcionalmente ao desconhecimento do projecto, crescem as conjecturas e as dúvidas em relação ao projecto.

Em primeiro lugar, devemos questionar como se enquadra esta decisão numa Estratégia Nacional dos Portos Marítimos. O porto de águas profundas por excelência em Portugal é, sem margem para dúvidas, Sines, que tem aliás em curso neste momento um plano de expansão. Assim sendo, faz sentido um investimento de cerca de mais de mil milhões de euros numa obra que poderá ter impactes profundos no desenvolvimento não apenas do Porto de Sines, mas também nos Portos de Setúbal e Sesimbra? Qual é a realmente a estratégia a nível nacional para os portos? É o desenvolvimento planeado numa óptica de concorrência ou de complementaridade? Não me parece que Portugal, e nomeadamente o sul de Portugal, tenha suficiente escala para se permitir veleidades de concorrência entre portos. Mas parece que é disso mesmo que se trata. De quem no sector portuário tem mais poder de lobby junto do Governo para fazer valer os seus interesses.

Com efeito, ao longo dos dois anos que decorreu o processo de elaboração do Plano de Ordenamento do Estuário do Tejo (POET), tendo sido sempre salvaguardada a reserva portuária na Trafaria (conforme o disposto no PROTAML), nunca foi apresentada esta intenção do Porto de Lisboa de instalar um porto de águas profundas na Trafaria. Toda a discussão em volta do POET se realizou pois em torno de uma premissa que, no final do ano de 2012, aquando da apresentação da versão final da proposta do POET, se veio a verificar afinal que não era a que constava do Plano. Constatou-se que a versão final do POET incluía então não apenas o espaço antes destinado à reserva portuária, como contemplava a efectiva instalação do Porto, alargando substancialmente as áreas afectas ao mesmo, ao ponto de incluir todo um *contínuum* costeiro de infraestruturas portuárias, desde a Trafaria até à Margueira, cerceando totalmente a ligação do concelho de Almada ao rio, e completamente à revelia do disposto no PDM de Almada. Aparentemente, esta alteração de fundo no POET, na sua fase final de elaboração, terá ocorrido por pressão e influência da Administração do Porto de Lisboa (APL), tendo a Comissão de Acompanhamento do POET sido confrontada com uma solução já definida.

Mas esta forma algo autoritária de se fazer planeamento — e será isto fazer planeamento? — não se fica por aqui. Temos pois o anúncio pomposo do projecto em Fevereiro, acenando com o tal investimento privado — e será mesmo todo ele investimento privado? — de mil milhões de euros, mas o projecto... nem vê-lo!

Ninguém sabe nada. O projecto encontra-se fechado a sete chaves no segredo dos deuses, sendo os deuses neste caso a APL e o Governo. Mas parece que nem mesmo os deuses sabem bem o que querem fazer. Se em Fevereiro se anunciava que os contentores seriam todos, com excepção de Alcântara (devido ao diferendo com a Liscont), transferidos para a Trafaria, em meados de Maio, a própria Presidente da APL informava, em audição na Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas, que não sabia bem se todos os contentores seriam transferidos para a Trafaria.

Antes disso, e na mesma Comissão Parlamentar, já o Presidente da REFER havia informado sobre o projecto da linha ferroviária, até com algum detalhe. O projecto da linha da Trafaria custaria 160 milhões de euros e consistiria num traçado de 8 kms, atravessando a Área Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, através de 3 túneis e 3 viadutos. Pasme-se! Nada se sabe sobre o projecto principal, mas já se tem informação com bastante detalhe sobre projectos associados. Deve ser a isto que se chama "meter a carroça à frente dos bois". E, embora o pormenor seguinte não seja propriamente uma questão ambiental, há que o colocar. Lá diz o ditado: "O Diabo está nos pormenores". Não se sabe quem vai pagar o custo da linha ferroviária, se um investidor privado, se a própria REFER. Considerando que a REFER é uma das empresas públicas de transportes que tem um passivo considerável (o mesmo que justificou um aumento brutal no preço dos transportes), com uma dívida de 6,9 milhões de euros, o desconhecimento sobre este "pormenor" não deixa de ser, no mínimo, bizarro.

Em relação às audições parlamentares na Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas, estas foram apesar de tudo instrutivas. A Quercus, juntamente com a LPN e o GEOTA, foram chamadas a uma destas audições. Serviu para perceber que ninguém sabe nada, a não ser "os deuses". Ficámos também a saber, pela própria Comissão Parlamentar, que o Governo pretende ter o contrato de concessão assinado até ao final do ano. Extraordinário! Nada se sabe sobre o projecto, não há quaisquer fundamentações de viabilidade técnica ou mesmo económica, mas vamos avançar com isto na mesma.

A Quercus entende que esta é uma forma autoritária de gestão dos destinos do País e das populações, que subverte completamente o processo de Planeamento. Não se pode, nem é sequer legalmente admissível, que se tomem decisões, à revelia dos cidadãos, nos recônditos dos gabinetes, sem que tenham sido efectuados os devidos estudos, técnicos, ambientais, económicos, e sem que tenham sido ouvidos as diversas entidades da sociedade civil (técnicos e especialistas, associações, autarquias, etc.) e os cidadãos. Isto não é planeamento. Isto é prepotência e absolutamente inaceitável num estado de direito.

Um projecto desta natureza terá com certeza grandes impactes em toda a envolvente, e não só. Para além das questões já referidas sobre a Estratégia Nacional Portuária e de como este projecto se articula com o desenvolvimento dos portos do sul, e nomeadamente Sines, temos obviamente a própria questão se este projecto é economicamente viável para o próprio Porto de Lisboa. É viável instalar o terminal de cruzeiros em Santa Apolónia? O de Alcântara não é suficiente? Onde está o estudo de viabilidade que o fundamenta?

Uma boa parte das mercadorias que chegam ao Porto de Lisboa, cerca de dois terços, destinam-se à Margem Norte do Tejo. Faz sentido, e é sequer economicamente mais eficiente, receber essas mercadorias na Margem Sul e ter que fazer o percurso de mais de 150 km para Norte? Vai custar pelo menos os tais 160 milhões de euros da linha ferroviária da Trafaria que ainda ninguém sabe como vai ser paga. Onde estão os estudos que o fundamentam?

Quais os impactes sociais deste projecto em toda a envolvente? Quais os impactes na própria vila piscatória da Trafaria, que, como qualquer pessoa de bom senso percebe, será muito ameaçada por este projecto? Quais os impactes em todo o Concelho de Almada, cuja autarquia tem vindo a desenvolver uma estratégia de planeamento decorrente da premissa da desactivação industrial e na aposta num turismo de qualidade e de serviços? Quais os impactes de um mega terminal de contentores no turismo da Costa da Caparica, uma das mais importantes zonas turísticas na envolvente de Lisboa e o cartão de visita de Almada?

E os impactes ambientais? Qual o impacte de um projecto desta natureza, que envolverá, pelas estimativas dos especialistas, um volume de aterros da ordem dos 9 mil milhões de metros cúbicos, a obter com dragados, na hidrodinâmica do Estuário do Tejo e, consequentemente, nas praias da Costa, que sofrem já processos erosivos muito graves? Quais os impactes ambientais em toda a envolvente, não apenas decorrentes do projecto em si, mas também dos projectos associados, nomeadamente a linha ferroviária a atravessar a Área Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica?

As questões são mais do que muitas e todas elas relevantes. E requerem que sejam disponibilizados os estudos, técnicos, económicos e ambientais, que fundamentam a decisão tomada pelo Governo e pela APL.

Porque, não tenhamos dúvidas, é de uma decisão já tomada de que estamos a falar. Infelizmente, este Governo assume as práticas dos Governos anteriores. Tomam as decisões e depois procuram que os estudos se conformem às decisões já tomadas, como um mero pró-forma processual, sem qualquer preocupação com o que deve ser efectivamente um processo de planeamento, transparente e participado.

Isto foi particularmente notório nos denominados projectos PIN (projectos de Potencial Interesse Nacional) em que os estudos de viabilidade se revelaram completamente desajustados da realidade. Temos o exemplo da Aquinova em Mira ou do Parque Alqueva no Alentejo. Foram projectos PIN, fortemente apoiados pelos sucessivos Governos, com fortes impactes ambientais, que obtiveram elevados apoios financeiros públicos (sempre a miragem do emprego e dos postos de trabalho), mas cuja viabilidade foi manifestamente dourada, como agora é mais do que óbvio. Os passivos ambientais lá estão, os postos de trabalho não se vislumbram, como também não se vislumbra o retorno do dinheiro cedido pelo Estado para apoio a estes investimentos "exemplares".

Temo bem que este projecto do Terminal de Contentores e da Reestruturação do Porto de Lisboa seja mais um desses projectos, em que surgem investidores com uma ideia, que se aceita cegamente, porque se quer fomentar postos de trabalho (e os postos de trabalho na construção civil em obras inúteis — de que são o exemplo máximo a nossa super-rede de autoestradas vazias — são a panaceia dos nossos Governos para os períodos de crise e para incentivar a economia; onde está o investimento em economia reprodutiva?), onde se maquilham estudos de viabilidade, se destrói património social e ambiental, e depois se fica com o elefante branco, os passivos ambientais a reparar à conta do erário público e com mais um buraco nas contas públicas.

O conhecimento, com clareza e transparência, dos estudos de viabilidade dos projectos é fundamental a um processo de planeamento, que se quer e se necessita seja participado por toda a sociedade civil. Só assim se pode exercer cidadania e se está em presença de uma verdadeira democracia participativa.

É pois necessário exigir aos decisores que disponibilizem o projecto, que sejam dados a conheçar os estudos de viabilidade dos mesmos, que se coloquem à consulta pública os estudos de impacte ambiental. Só assim se poderá, em consciência, tomar uma posição sobre um projecto que estruturará o desenvolvimento futuro da Área Metropolitana de Lisboa, e em particular o da sua Margem Sul.

A Quercus não está contra o projecto de reestruturação de Lisboa e do Terminal de Contentores da Trafaria. Não pode estar contra o projecto porque não o conhece. Apenas depois de conhecer o projecto, bem como alternativas a esse mesmo projecto, incluindo a opção zero (a de não alteração), os seus benefícios e os seus impactes, poderá pesar uns e outros e, então sim, tomar uma posição, nessa altura devidamente fundamentada.

O que a Quercus não pode aceitar é esta total inversão do processo de planeamento, autoritária e prepotente, à revelia dos cidadãos e da sociedade civil, que coloca o País perante factos consumados. Para além de eticamente reprovável, esta actuação dos nossos decisores é manifestamente ilegal. E, se necessário, a Quercus recorrerá às instâncias competentes para garantir a reposição da legalidade e o cumprimento do Estado de Direito.

JARDINS E HORTAS VERTICAIS

JARDINS VERTICAIS, PAREDES VIVAS, QUADROS VIVOS, ECOPAREDES... CONCEITOS QUE ESTREITAM A RELAÇÃO ENTRE O URBANO E O VERDE E QUE DEMONSTRAM A CONSTANTE BUSCA DE INTERLIGAÇÃO DO HOMEM E DA SUA OBRA CONSTRUÍDA COM A NATUREZA QUE O RODEIA.

Daniel Oliveira Magalhães Eng.º Agrícola e Arq.º Paisagista
Isabel CAstro Freitas Arq.ª Paisagista

O conceito cultural de jardim está intimamente relacionado com a criação de um espaço delimitado, e protegido do exterior "*hortus closus*" onde a natureza é recriada de forma organizada para usufruto do Homem. A verticalidade é inerente aos princípios da própria vida vegetal cujo crescimento é essencialmente determinado pela busca de luz.

Em termos antropológicos, " o primeiro e mais importante de todos os aspetos é a posição vertical" (André-Leroi-Gourhan, Le Geste et la Parole, Tome I) reflete-se na simbologia da própria intervenção humana na paisagem.

No sentido de tornar as cidades mais aprazíveis para a vivência humana, a presença da vegetação é fundamental para a captura do dióxido de carbono produzido pelo tráfego e indústria. Uma vez que a área disponível para espaços verdes em contexto urbano é consideravelmente diminuta, a plantação em planos verticais constitui uma solução eficaz para esta problemática. No seguimento das cidades-jardim de Ebenezer Howard e do legado ecológico de Frank Loyd Wright, surge nos anos 70 um novo movimento denominado "*green architecture*" onde se destacam os projetos inovadores High Rise Homes de James Wines e o ACROS Building de Emilio Ambasz que contemplam a existência de espaços verdes em andares.

O termo mur végétal ou jardim vertical surge baseado na autonomia de plantas como por exemplo epífitas cujo crescimento não depende da existência de solo e que representa uma oportunidade para o contexto urbano e em particular para a arquitetura. Roberto Burle Marx, autor de várias técnicas inovadoras, foi o primeiro artista paisagista a pôr estes princípios em prática. A sua obra integra, entre outros, o jardim suspenso do Ministério da Saúde e Educação no Rio de Janeiro e os painéis vegetalizados no Banco Safra em São Paulo.

Posteriormente, a botânica associa-se à arte no sentido de recriar novos substratos nutritivos que permitissem a criação de jardins verticais que cumprissem não só funções estéticas como ecológicas.

Os jardins verticais são verdadeiros elementos urbanos e arquitetónicos que beneficiam o contexto inerte onde se inserem, enquanto composição artística que combina formas, cores, texturas, densidades e luz através da escolha acertada das espécies vegetais e de um desenho de implantação das mesmas.

Inspirado na estrutura e composição das florestas tropicais, Patrick Blanc, botânico e artista, tem vindo a criar uma série de projetos de jardins verticais nos distintos continentes. São exemplos o Parking des Ternes onde a vegetação surge suspensa, independente de um muro ou parede, a *Cheminée Végétale* na *Défense* em Paris, entre outros.

Os jardins verticais surgem de uma atenta observação das diferentes formas de funcionamento das plantas em meio natural e resultam de uma tentativa de transposição de alguns ambientes existentes na natureza para o meio urbano. Os jardins verticais surgem em meio natural, habitualmente associados a áreas de taludes ou escarpas, nos quais existe presença de humidade e acumulações de substratos, que são aproveitados por uma série de espécies para se desenvolverem e proliferarem.

Escarpa junto à Ponte da Arrábida, Porto

As diferentes técnicas associadas aos jardins verticais visam a criação em ambientes verticais artificiais das condições mínimas de humidade e substrato para o desenvolvimento das raízes das plantas, de forma a permitir o desenvolvimento das espécies a introduzir.

Os jardins verticais desempenham um papel fundamental ao nível da harmonização ambiental das nossas cidades pela redução dos impactos criados pelas enormes áreas construídas, pela redução dos níveis de ruído e à semelhança das árvores, pela sua elevada capacidade de retenção de poeiras e outros poluentes presentes no ar das cidades.

Este tipo de jardins pode representar uma mais-valia ambiental em áreas urbanas desde que: exista um cuidado na selecção das espécies, nomeadamente a escolha de plantas com dimensões adaptadas ao local a que se destinam, sejam pouco exigentes em termos de fertilidade do solo, preferência pela escolha de espécies autóctones bem adaptadas às condições edafo-climáticas do local e às condições particulares dos jardins verticais e o reaproveitamento das águas de rega, são condições fundamentais para o aumento da mais-valia ecológica e ambiental associada a este tipo de jardins. Nesse sentido, a vegetação a empregar em cada caso deve ser adequada à exposição solar, e à temperatura e humidade do local e o agrupamento das espécies deve ser feito em função das necessidades hídricas das plantas de modo a garantir uma adequada disponibilização de água e o sucesso das plantas instaladas.

Nos jardins verticais, preferencialmente a rega deverá ser automática e deve ser planeada de modo a dotar as plantas com a quantidade de água para o seu desenvolvimento. De forma a assegurar uma maior eficácia e correta gestão da rega, podem também ser colocados sensores de chuva, que permitirão desligar o sistema de rega em casos de chuva ou elevada humidade.

No que se refere às principais funcionalidades dos jardins verticais, estes desempenham um importante papel ao nível da regulação térmica pelo sombreamento dos edifícios, com a redução da velocidade do vento e do impacto das chuvas, diminuição da poluição sonora, isolamento contra raios solares e promoção da biodiversidade.

Em termos sociais, a vegetação em geral tem um impacto positivo na saúde quer física através da libertação de oxigénio, quer mental através do estímulo sensorial pela variação sazonal, além de contribuir para o aumento do interesse e estima pelo local.

Em termos económicos, os jardins verticais poderão contribuir para a valorização dos terrenos das imediações, promover o carácter e identidade do local e reduzir os gastos energéticos em termos de aquecimento e arrefecimento de edifícios e habitações pela melhoria da sua performance térmica.

A instalação de jardins verticais pode ser efetuada quer no exterior quer no interior de edifícios - cobertura de muros, paredes e fachadas, decoração/divisórias no interior.

TEMA EM DESTAQUE

Tipologias de jardins verticais
Em termos construtivos, os jardins verticais apresentam diversas tipologias possíveis:

- Os sistemas modulares: compostos por uma estrutura metálica, uma membrana geotêxtil, um sistema de irrigação, um substrato físico e vegetação e que podem ser utilizados em muros impermeabilizados ou que podem ser montados por um sistema de encaixe que pode ser fixado em diferentes tipos de superfície.

- Os sistemas de telas de feltro: compostos por uma estrutura metálica, uma membrana de impermeabilização, duas camadas de feltro, sistema de irrigação e vegetação, que podem ser utilizados em áreas exteriores ou interiores.

- Sistema com treliças e vasos: uma treliça metálica é chumbada numa parede ou muro e são
posteriormente pendurados vasos com substrato onde são instaladas as plantas.

- Reutilização de garrafas: este sistema reutiliza garrafas plásticas cortadas e dispostas na horizontal ou vertical, suspensas numa parede ou muro e representa uma solução de reutilização de resíduos, de instalação fácil e económica.

- Fibra de Côco: esta técnica consiste em fixar numa parede impermeabilizada um painel de fibra de côco com bolsas próprias para a plantação.

-Paletes: este sistema consiste em reutilizar uma palete para estruturar um jardim vertical e forrar a base, laterais e uma das faces da palete com uma membrana impermeável e outra porosa no interior e preenche-la com substrato que permitirá o desenvolvimento do sistema radicular das plantas.

-Quadros Vivos ou Verdes: poderão ser executados com sistemas modulares ou de telas de feltro e são fixos numa parede.

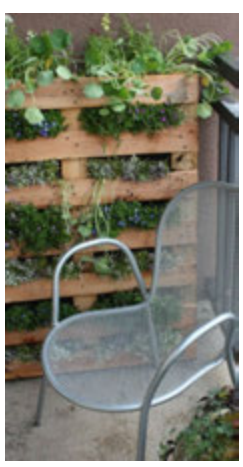
A agricultura e as hortas em áreas urbanas tem vindo a assumir-se como tendência no sentido de contornar questões sociais e económicas, actuando como terapia e pedagogia em plena cidade.
Mais uma vez, o facto da área disponível nas cidades ser muito diminuta, contribuiu para associar as características dos jardins verticais com a necessidade de produção local de alimentos frescos e mais saudáveis, sem pesticidas, levando ao cultivo de espécies hortícolas nestas áreas verticais e rentabilizando desta forma o espaço disponível.
De facto, um jardim vertical, para além da componente estética, pode cumprir também outras funcionalidades, nomeadamente através da introdução de uma grande diversidade de plantas comestíveis desde alfaces, pimentosN, tomilho, cebolinho, orégãos, coentros, salva, salsa, couves e flores comestíveis tais como amores-perfeitos, cravos túnicos, chagas ou cravos, entre muitos outros.

Permitindo conseguir uma relação equilibrada entre as espécies hortícolas, aromáticas e com boa capacidade ao nível da captação de insetos auxiliares e repelentes de pragas das culturas.
Para obter uma elevada taxa de sucesso na instalação da horta ou jardim vertical é fundamental a existência de uma boa relação entre a localização da horta vertical e a selecção das espécies a instalar de forma a permitir um bom desempenho e desenvolvimento dessas plantas.
Em função da orientação solar da horta ou jarNdim vertical, deverão ser selecionadas as espécies adequadas.
Deverão ainda ser tidos em conta outros factores como a dimensão das plantas em estado adulto e o seu padrão de crescimento, adequando os espaçamentos na plantação ao desenvolvimento futuro das espécies e também ter em conta que a área superior da parede, terá normalmente maior exposição solar do que a parte inferior e desta forma deverão ser selecionadas para estas áreas as plantas com maiores necessidades de sol.
Evitar as plantas com características invasoras e também espécies trepadeiras, que tendem a dominar as restantes, resultando numa perda de diversidade da área, serão mais algumas orientações a ter em conta.
As áreas verticais, habitualmente não utilizadas, poderão desta forma ser ocupadas com hortas e jardins, podendo tornar-se esteticamente mais interessantes, ser uma mais-valia ecológica e ambiental e ao mesmo tempo permitir a produção de culturas hortícolas e outras em modo de produção biológico com vista a uma melhoria da qualidade alimentar e constituindo uma clara vantagem também ao nível do orçamento familiar.

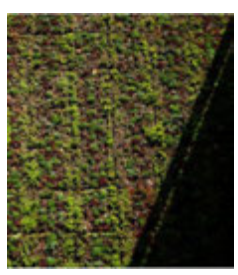
Referências Bibliográficas
LEENHARDT, J; LAMBERTINI, A. -*Vertical Garden - Bringing the City to Life* 2007, UK

Webgrafia
http://www.verticalgardenpatrickblanc.com/
http://thesmallgarden.com.au/edible-gardening-in-small-spaces/

Reutilização de garrafas plásticas em horta vertical.
Fonte: Isabel Castro Freitas



Jardim vertical.
Fonte: http://www.parqmag.com



Jardim Vertical,
sistema modular

Reutilização de paletes de madeira em horta vertical.
Fonte: Isabel Castro Freitas e http://thesmallgarden.com.au/

INTERNACIONAL

Terra já esgotou "cota anual" de recursos naturais
Esgotamento dos recursos renováveis do planeta chega mais cedo a cada ano, segundo estimativa de ONG. Brasil ainda está entre os poucos países que consomem menos do que repõem. Um estudo divulgado pela ONG *Global Footprint Network* mostrou que, se a humanidade consumisse apenas o que a natureza tem capacidade de regenerar no planeta no intervalo de um ano, já teria esgotado no passado dia 20 de agosto, a mais de quatro meses de 2014, os recursos disponíveis. A data limite, chamada pela organização anualmente de Dia da Sobrecarga, chega este ano dois dias mais cedo do que em 2012. Segundo Roland Gramling, representante da ONG WWF na Alemanha, se a situação continuar assim, em 2050, os seres humanos vão precisar do equivalente a três planetas Terra para suportar um consumo tão alto. DW

Pantanal ganha campanha para salvar onça-pintada
Conhecida por ser um santuário ecológico e habitat de milhares de espécies animais e vegetais, algumas exclusivas desta região do planeta, o Pantanal ganhou neste sábado um projeto para preservar a onça-pintada, felino ameaçado de extinção. Agência EFE

NACIONAL

Desordenamento florestal prejudica "eficácia" no combate ao fogo
Eugénio Sequeira, da Liga de Protecção da Natureza, considera que "depois do fogo estar forte, com uma frente larga e avanço, os bombeiros que se ponham na mata para tentar apagar o fogo são suicidas". O desordenamento florestal torna impossível a eficácia dos bombeiros no combate aos incêndios, se chegarem ao local mais de 20 minutos após o início do fogo, diz Eugénio Sequeira, da Liga de Protecção da Natureza (LPN). ... Eugénio Sequeira recordou que, após 2003, quando se registaram grandes incêndios e a área ardida ultrapassou 400 mil hectares, o tempo de chegada das primeiras equipas de bombeiros ao local reduziu-se a menos de um terço e "houve um esforço notável" para aumentar a eficácia, a vigilância durante o Verão "melhorou muito", tal como a organização dos sistemas de combate. No entanto, a biomassa aumentou porque cada vez há menos agricultura e o desordenamento florestal agravou-se. "Não há descontinuidade nem ordenamento e todas as tentativas políticas são de desordenar", criticou o especialista da Liga para a LPN. As preocupações de Domingos Patacho, da Quercus, vão no mesmo sentido. "Há falta de apoio às políticas de prevenção, à gestão da floresta e corte de alguns matos, nomeadamente junto às infra-estruturas, caminhos, estradas e casas, para reduzir o risco de afectação de pessoas e bens." Renascença

Cria de roaz do Sado morta por animais da mesma espécie
A cria de roaz do rio Sado encontrada morta há uma semana foi agredida por animais da mesma espécie, um comportamento que nunca tinha sido detetado nesta população, revelou hoje o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas. A cria de roaz Sapal, nascida no início do mês, foi observada a 16 de agosto a ser transportada, já morta, pela mãe e no dia seguinte os técnicos do ICNF na Reserva do Estuário do Sado recuperaram o corpo que foi submetido a necropsia. O exame encontrou várias lesões relacionadas com agressão violenta, em diversas partes do corpo da cria de roaz. Lusa

Pintainhos com duas décadas de vida!
Sabia que no âmbito dos trabalhos de seguimento do pintainho (Puffinus baroli), desenvolvidos nas ilhas Selvagens, foram recapturadas duas aves com duas décadas de vida? Estas aves foram anilhadas em 1993!
Estes dados são únicos uma vez que a longevidade desta espécie ainda é pouco conhecida e os estudos atuais indicam uma diminuição da população. SPEA

QUERCUS

Quercus: Crimes ambientais em Ourém põem em risco lampreia em vias de extinção
Descargas poluentes na Ribeira de Seiça, em Ourém, estão a colocar em risco uma espécie de lampreia em vias de extinção, disse hoje à Lusa o presidente da direção do Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus. Diário Digital

Quercus pede à PGR que investigue inação na defesa de floresta contra incêndios
A Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza pediu à Procuradoria-Geral da República (PGR) o apuramento de responsabilidades pelo incumprimento das ações de prevenção e fiscalização previstas na lei de defesa da floresta contra incêndios. O decreto-lei 124/2006, com alterações introduzidas após os grandes fogos florestais de 2004, estabelece uma política de defesa da floresta contra incêndios, mas o vice-presidente da Quercus, João Branco, denuncia a "incúria das administrações locais e central"... Jornal i

Quercus recorre a tribunal para travar construção de estrada no Alvão, Vila Real
A Associação ambientalista Quercus anunciou que vai recorrer aos tribunais para travar a construção de uma estrada no Alvão, concelho de Vila Real, considerando que "trará efeitos negativos" nomeadamente para o lobo. Expresso

RECORTES

CRAS DE MONTEJUNTO

Alexandra Azevedo
Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto

CRASM volta a participar na NaturFest
De 28 a 30 de Junho realizou-se a 2ª edição do NaturFest, um festival que se realiza na Serra de Todo o Mundo, na confluência dos concelhos de Rio Maior, Caldas da Rainha e Cadaval, e que pretende afirmar-se como um eco-festival tendo para isso a Quercus, através do CRASM, procurado colaborar com ideias e dinamizando algumas actividades.
O CRASM deu um pequeno apoio, através da aquisição de canecas, para se reduzir a produção de lixo (em especial copos de plástico descartáveis),teve patente uma pequena exposição na tenda infanto-juvenil, dinamizou uma "Caça ao tesouro" em que os objectos a encontrar eram resíduos que depois a mascote Coruja-das-torres explicou que se deve dar prioridade à redução do lixo e exemplificou algumas ideias para redutilizar e reciclar. Colaborou-se também na monatgem de uma pequena quinta ecológica.

Visita de alunos da Escola Profissional Agrícola Fernando Leal
De 28 a 30 de Junho realizou-se a 2ª edição do NaturFest, um festival que se realiza na Serra de Todo o Mundo, na confluência dos concelhos de Rio Maior, Caldas da Rainha e Cadaval, e que pretende afirmar-se como um eco-festival tendo para isso a Quercus, através do CRASM, procurado colaborar com ideias e dinamizando algumas actividades.
O CRASM deu um pequeno apoio, através da aquisição de canecas, para se reduzir a produção de lixo (em especial copos de plástico descartáveis),teve patente uma pequena exposição na tenda infanto-juvenil, dinamizou uma "Caça ao tesouro" em que os objectos a encontrar eram resíduos que depois a mascote Coruja-das-torres explicou que se deve dar prioridade à redução do lixo e exemplificou algumas ideias para redutilizar e reciclar. Colaborou-se também na monatgem de uma pequena quinta ecológica.

Alexandra Azavedo
Grupo de alunos - visita ao CRASM

NÚCLEO DE LISBOA

Vanda Marques e Libério Sobreira
Núcleo Regional de Lisboa da Quercus

O Núcleo Regional de Lisboa, durante os meses de Junho e Julho, manteve a sua actividade regular de acompanhamento de variadas situações e denúncias, com ocorrência na sua área geográfica de intervenção, para além de marcar presença e participar em diversas reuniões, iniciativas e eventos, dos quais se efectua um breve resumo.

Junho
3 – Reuniões, na sede do Núcleo de Lisboa, com representantes de diferentes entidades para o estabelecimento de parcerias para futuras actividades
4 - Participação no expositor da Oeinerge, com banca de divulgação de informação sobre projectos e iniciativas da Quercus, Festas de Oeiras 2013
5 - Presença na Conferência "O Desafio de nos Organizarmos como Vizinhos Globais", incluída no Ciclo de Conferências Transição realizadas no Teatro Maria Matos, Lisboa
19 - Reunião com representantes da AMBA - Associação de Moradores do Bairro Alto
25 - Presença na Assembleia Municipal de Lisboa, no âmbito do acompanhamento da situação da Horta do Monte
28 - Presença na iniciativa "Um Minuto de Silêncio pela Horta do Monte"

Julho
2 - Presença na iniciativa Conversas BIP/ZIP "Como se garante a sustentabilidade de um Projecto?", MUDE, Lisboa
9 - Presença na iniciativa Conversas BIP/ZIP " Financiar Projectos de Cidadania é um subsídio ou um investimento?", MUDE, Lisboa
10 - Reunião com a Biovilla para a realização, em parceria, de futuras actividades
15 - Participação na reunião efectuada no âmbito da representação na Plataforma por Monsanto
16 - Presença no Seminário Agricultura "É possível fazer uma Agricultura realmente Sustentável", promovido pela SPEA, Museu da Electricidade, Lisboa
16 - Presença na iniciativa Conversas BIP/ZIP "Como se mede a participação?", MUDE, Lisboa
19 - Participação na reunião de associações e outras entidades efectuada pela Associação Verde Foi o meu Nascimento, Serra do Casal de Cambra, Belas
20 – Participação, do Núcleo regional de Lisboa e Grupo de Educação para a Sustentabilidade, com banca de divulgação de informação da Quercus e realização do Jogo do Ambiente para crianças no evento "Dias da Transição - Ao Ar Livre" promovida pelo Teatro Maria Matos, em Lisboa
22 - Visita/Reunião Teclabs/Biovilla, FCUL
24 - Reunião de Voluntariado realizada no Núcleo de Lisboa
25 - Visita/Reunião Projecto "Bairro 2 de Maio Todos os Dias", Bairro 2 de Maio, Lisboa

Vanda Marques
Ao Ar Livre - Teatro Maria Matos

Oeinerge
Stand Oeiras 1

Projecto Bairro 2 de Maio Todos os Dias
Visita ao Bairro 2 de Maio

PRECISAM-SE VOLUNTÁRIOS ESPECIALISTAS

Voluntários com conhecimentos de botânica, nomeadamente arboricultura, patologia vegetal, e outras áreas afins, para acompanhamento de denúncias relacionadas com intervenções em árvores, podas, abates, entre outras.

Para envio de CV e informações, contactar:
lisboa@quercus.pt

BIO GEO GRAFIA

NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Curso de Agricultura Biológica

A Formação em Agricultura Biológica é cada vez mais procurada por aqueles que, tendo terra à sua disposição, pretendem cultivá-la e produzir alimentos saudáveis, saborosos e em quantidade que permitam, pelo menos, a autossuficiência, preservando o ambiente.
E foi assim em mais uma edição do curso de Agricultura Biológica levado a cabo pelo Núcleo de Braga, que terminou no passado dia 6 de Julho com a habitual visita de estudo a uma exploração agrícola em Modo de Produção Biológico.
Nesta edição do curso as produções da nossa horta foram realmente abundantes, em especial a produção de batata e cebola que a todos os formandos espantou! Todos tiveram a possibilidade de levar para casa uma pequena parte para poderem saborear os legumes produzidos, no caso de muitos dos formandos, pela primeira vez que se aventuraram nas "lides da terra".
Mais uma vez agradecemos à Biocelos a amabilidade com que recebeu o nosso grupo de formandos desta edição e nos abriu as portas da sua exploração. Era dia de loja de quinta e além da visita à exploração o grupo teve a possibilidade de visitar a loja na exploração da Biocelos e provar alguns dos produtos à venda.
No próximo mês de Setembro inicia-se uma nova edição deste curso, que decorrerá em seis edições ao longo do próximo Outono e Inverno, aos sábados à tarde, na Quinta Pedagógica de Braga. Ângela Pereira

Observação de Pirilampos e Morcegos

Decorreu na noite de 26 de Julho, das 21h30 até cerca das 00h uma observação de pirilampos e morcegos com aproximadamente setenta pessoas presentes, entre adultos e crianças. A iniciativa que decorreu como resultado da colaboração entre o Núcleo de Braga, o Mosteiro de S. Martinho de Tibães e o Parque Biológico de Gaia (PBG) iniciou com uma introdução teórica, tendo os técnicos do PBG apresentado os dois grupos de animais e diversas das suas características e comportamentos; ao que se seguiu a libertação de duas corujas das torres que, em juvenis tinham sido recolhidas no PBG; terminando com uma caminhada pelo mosteiro e pela cerca do mesmo, tendo-se observado diversos morcegos. Já os pirilampos só foram observados pelos participantes que, tendo ficado até ao fim, tiveram mais calma e menos lanternas a dificultar a visibilidade das "pequenas lanternas" dos referidos insectos!
Ana Cristina Costa

Observação de Aves
6 Outubro
10h às 12h
Parque Bom Jesus do Monte, Braga
> Francisco Areias e Rui Santos
> Inscrições gratuitas mas obrigatórias, até 3 Outubro
> Adultos e crianças
> Levar binóculos e guias de identificação
> Inscrições: www.braga.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133
spea

Frutos do Bosque
"oficina"
19 Outubro
> 10h às 13h
> 14h às 17h
Quinta Pedagógica de Real, Braga
> Sócios: 22€
> Não Sócios: 25€
> Mínimo de inscrições
10 Formandos
> Inscrições: www.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133

Arboricultura e Poda de Árvores Ornamentais
"curso"
26 Outubro
2 Novembro
10h às 13h
14h às 17h
Confraria do Bom Jesus do Monte, Braga
> Sócios: 46€
> Não Sócios: 57€
> Mínimo de inscrições
10 Formandos
> Inscrições: www.braga.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133
"Curso destinado a pessoas com o curso básico de podas."

Oficina de Biocontroladores
12 Outubro
> 10h às 13h
> 14h às 17h
Quinta Pedagógica de Real, Braga
> Sócios: 22€
> Não Sócios: 26€
> Mínimo de inscrições
10 Formandos
> Inscrições: www.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133

Sabões Naturais e Ecológicos
"oficina"
5 Outubro
> 14h às 17h 30
Quinta Pedagógica de Real, Braga
> Sócios: 12€
> Não Sócios: 14€
> Mínimo de inscrições
10 Formandos
> Inscrições: www.braga.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133

Transplante de Floresta Autóctone
"Projecto de Sensibilização para o Controlo de Mimosas"
23 Novembro
> 14h 30 às 17h
Bom Jesus do Monte, Braga
> Inscrições: www.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133

NÚCLEO DA GUARDA

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

Decorreu em junho uma caminhada organizada pelo núcleo da Guarda da Quercus, associação Transcudânia em parceria com a ATN, pelo trilho dos sobreiros da Zif e Faia Brava.
Houve várias observações de fauna e flora, mas destacamos uma observação que não é comum, da *Macroprotodon cuculatus* (Cobra-de-capuz), infelizmente estava morta, deve ter sido atropelada por algum trator. Mesmo assim fica o registo para nossa base de dados que sabendo que existe na reserva, são dados que ficam para monotorização.
No dia 28 de Junho, pelas 15 horas, o Presidente da Direcção do Núcleo da Guarda e três voluntários visitaram o Viveiro Florestal da Reserva Natura da Serra da Malcata, situado no concelho do Sabugal.
Antes da visita ao viveiro, tivemos a oportunidade de visitar a zona da Malcata, onde se encontra a Reserva Natural e apreciar a magnitude extraordinária que a beleza da Natureza tem para nos oferecer e respirar todo o ar puro que só as árvores nos podem proporcionar.
No terreno do Viveiro, podemos ver a Estufa - o «Jardim de Infância» onde as plantas conseguem crescer num ambiente controlado e seguro-, o Túnel - a «Escola Primária» onde as plantas conseguem "viver" fora da zona de conforto e lidar com algumas "agressões" ambientais-, a Casa da Sombra - aqui as plantas já estão numa fase "adulta" -, e , por fim, o "Atemponamento" - onde as plantas acabam por ficar, uma vez que se encontram no seu último estágio.
O Viveiro colhe também algumas sementes para semear; quem estiver interessado em obter as árvores/plantas podem adquiri-las no próprio Viveiro, por um preço bastante acessível.
O Viveiro Florestal possui um espaço de horticultura - a Horta Pedagógica - onde escolas, organizações, entidades podem trazer as suas crianças para que estas possam cultivar e, mais tarde ver o resultado final.
Costumamos ver as árvores grandes e adultas e adoramos a sua sombra, a sua tranquilidade e a sua grandiosidade e, esquecemo-nos de que são Vida, são o Ar que respiramos e há pessoas que dedicam a sua vida a criá-las, a amá-las! E cabe a cada um de nós saber valorizar e respeitar mais a Mãe Natureza e, para isso, a Quercus é o melhor sítio para te informares e te consciencializares!
Convém salientar que o Viveiro Florestal se encontra no Centro de Educação Ambiental da Sra. da Graça, freguesia de Aldeia de Santo António e concelho de Sabugal (junto à barragem).
Agradecemos a disponibilidade de todas as pessoas presentes e, esperamos por outras iniciativas!
No dia 12 de Julho fomos até aldeia dos Trinta para a realização de uma pequena atividade sobre Borboletas. O título teve como base: "As noites Europeias das Borboletas Noturnas 2013". Este género de atividades é realizado em toda a Europa, todos os anos, podendo ser na Primavera ou no Verão, quando o número de borboletas é maior.
Começámos por falar um pouco sobre a quantidade de espécies existentes em Portugal e os nomes de cada uma delas (*Notodontidae*, *Tricópio*, *Pantheidae*, etc ...). São cerca de 2600 as espécies de borboletas existentes no nosso país. Por cada ano de realização de atividades deste género, são descobertas cerca de mais de 30 novas espécies.
Depois de sabermos um pouco mais sobre este género de atividade, começamos por colocar o equipamento necessário para poder atrair as borboletas. O material usado foi um tripé, uma lâmpada e um lençol branco e uma máquina fotográfica. Feito este passo foi só esperar que as borboletas começassem a aparecer para as podermos fotografar.
As primeiras a aparecerem foram as espécies mais pequenas, aparecendo mais tarde espécies maiores. Foram fotografadas cerca de 50 ou mais géneros de borboletas. A olho nu a perceção dos pormenores de cada espécie é quase nula. Fotografadas algumas das espécies, conseguimos ver os detalhes mais minuciosos.
No fim-de-semana de 27 e 28 de julho o Núcleo Regional da Guarda da Quercus A.N.C.N. esteve presente na praia fluvial de Valhelhas para uma atividade de demonstração de fornos solares no âmbito das atividades da Bandeira Azul e a convite da Câmara Municipal da Guarda.

Aldeia Viçosa

Infelizmente a meteorologia não ajudou muito. Mesmo assim no sábado ainda foi possível cozinhar o almoço, através dos fornos solares, no entanto no domingo já não conseguimos devido ao sol muito enublado e há presença inclusive de alguns chuviscos.
Fica um obrigado à Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda pela cedência dos fornos solares.
De referir que a praia fluvial de Valhelhas obteve pela primeira vez o reconhecimento de "praia com qualidade de ouro". Este galardão é concedido com base na informação da Agência Portuguesa do Ambiente para as praias que cumpram três requisitos nos últimos cinco anos: ter tido boa qualidade da água entre 2008 e 2009, qualidade excelente em 2010 e 2012 e um desempenho excelente em todas as análises realizadas na época balnear anterior.
De referir também o hastear da bandeira "Praia + Acessível" na praia fluvial de Valhelhas que decorreu na manhã do dia 29 de julho.
A praia fluvial da Aldeia Viçosa é uma das praias do concelho da Guarda que recebeu a bandeira azul.
O Núcleo regional da Quercus, a convite da Câmara da Guarda esteve nos dias 3 e 4 de Agosto com uma demonstração de fornos solares e de sensibilização para os recursos naturais.
Diversas pessoas nos abordaram sobre o fabrico dos fornos, e mostraram-se muito interessadas em construir um.
A atividade foi positiva.

Próximas datas:
Ciência Viva no Verão:
24 de Agosto – Borboletas de Verão – Manteigas
7 de Setembro – As Borboletas Noturnas – Vale do Mondego
14 de Setembro – Aves de Montanha e Migração – Manteigas

Caminhadas pela Quercus
15 de Setembro – Celorico da Beira
6 de Outubro – Sabugal

Valhelhas

Caminhada

NÚCLEO DO RIBATEJO E ESTREMADURA

Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus

Ciência Viva no Verão
À descoberta da Lampreia do Nabão
Inserida no âmbito do programa Ciência Viva no Verão, decorreu, em Ourém, no passado dia 20 de Julho uma ação que teve como objetivo dar a conhecer a nova e rara espécie de lampreia, recentemente identificada como Lampreia do Nabão (*Lampetra auremensis*), endémica das ribeiras do concelho de Ourém afluentes do rio Nabão.
Esta ação foi desenvolvida pelo Núcleo do Ribatejo e Estremadura e contou o apoio de especialistas do Centro de Oceanografia das Universidades de Évora e Lisboa. Os participantes tiveram assim, a oportunidade de observar e conhecer a espécie, o seu habitat e ciclo de vida.
A Lampreia do Nabão é uma espécie com um ciclo de vida complexo que vive grande parte da sua vida enterrada no sedimento do leito das ribeiras sendo, por isso, quase impossível a sua observação sem o apoio de ferramentas adequadas. Para que fosse possível a sua observação foram realizadas capturas com recurso a pesca elétrica, as quais foram muito bem sucedidas, tendo-se observado a presença de larvas em todas as ribeiras visitadas durante a atividade.
Esta foi também uma excelente oportunidade para sensibilizar os participantes para as ameaças que a espécie enfrenta e para a necessidade da sua preservação.

AGORA AS ESCOVAS DE DENTES TAMBÉM SE RECICLAM

Carmen Lima
CIR – Centro de Informação de Resíduos

Lídia Veludo - CIR

Granulado – escovas usadas trituradas

Este foi o mote que viu nascer o EcoEscovinha, um Projeto que promove as boas práticas de higiene oral em crianças, a troca de escovas de dentes com a periodicidade adequada e a recolha de escovas usadas para reciclagem, que conta com o apoio da Quercus, da Extruplás, da Clínica Dentária Especial Dente e da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa.
As ações do EcoEscovinha são desenvolvidas em escolas e IPSS, em regime de voluntariado, nas quais a mensagem para a correta higiene oral e prevenção das cáries na pequena infância é transmitida com recurso a jogos e brincadeiras. Desta forma, ao envolver os miúdos nas dinâmicas mais lúdicas, fá-los pensar no assunto, enquanto se vai explicando sobre a importância de lavar os dentes e como o fazer, mudar de escova de 3 em 3 meses e claro, encaminhá-la para reciclagem, colocando-a no contentor adequado – o EcoEscovão.
Estas ações são integradas numa Campanha mais alargada, intitulada "Miúdos Otimistas, Miúdos Saudáveis", que promove outras atividades, entre elas a atribuição de bolsas dentárias a crianças que se distingam pelNo seu altruísmo e mérito na ajuda ao próximo.
A adesão tem sido grande e o EcoEscovinha já entregou para reciclagem 1.500 escovas usadas, cerca de 14 kg de resíduos que foram processados na unidade de reciclagem de plásticos mistos da Extruplás e convertidas no fabrico de equipamento urbano, tais como: contentores, bancos de jardim, jogos recreativos ou passadiços.
O Projeto tem vindo a ser desenvolvido em alguns estabelecimentos de ensino do concelho de Sintra e será alargado já em 2013/2014 a todas as escolas básicas de 1.º ciclo com o apoio desta autarquia, assim como a algumas escolas dos concelhos de Loures, Oeiras e Odivelas, contando crescer futuramente e ramificar-se a outros concelhos a nível nacional.

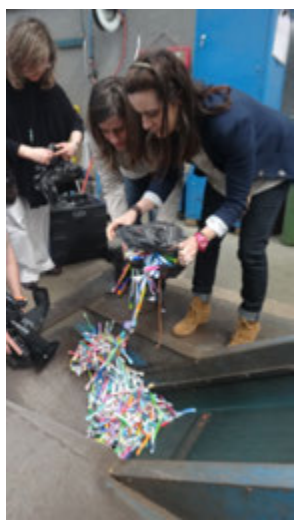
Paralelamente às ações desenvolvidas nas escolas, o EcoEscovinha tem passado a sua mensagem nos mais diversificados eventos, desde o "*Green Day*" ao "*Green Fest*", ou em congressos da especialidade (congresso na Faculdade de Medicina Dentária, Congresso de Higienistas Orais e SPEMD - Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária). Conta ainda desenvolver as suas ações de sensibilização com o Projeto EcoEscolas e com a Associação Bandeira Azul, a implementar no concelho de Sintra, bem como futuramente noutros concelhos.
Num ano, o EcoEscovinha ensinou que cuidar da saúde oral pode deixar as crianças mais felizes e que reciclar as escovas usadas pode deixar o Ambiente melhor. É esta mensagem positiva que o Projeto pretende continuar a passar, contando, neste ano letivo que está a arrancar, oferecer à escola que recolher mais escovas de dentes usadas, um equipamento/jogo fabricado com as escovas recicladas...e assim fechar o ciclo...deixando o Ambiente melhor e as crianças mais felizes.

Para mais informações sobre o EcoEscovinha poderá consultar a página do facebook: ecoescovinha em (https://www.facebook.com/#!/Ecoescovinha?fref=ts).

Plásticos Mistos: mistura de diferentes tipologias de plásticos, com características e texturas diversas, que por esta razão têm dificuldade em serem encaminhadas para reciclagem noutras infraestruturas.

Lídia Veludo - CIR

Roll-up do Projeto



Lídia Veludo - CIR

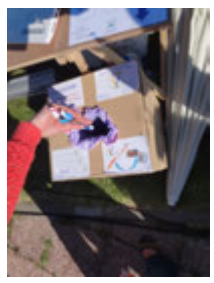
1.ª entrega e pesagem das escovas

Lídia Veludo - CIR

Escovas usadas

Lídia Veludo - CIR

Equipamento incorporando escovas recicladas



Lídia Veludo - CIR

Ecoescovão (contentor)

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

4ª CONFERÊNCIA DA MOBILIDADE URBANA DECORRE A 17 DE SETEMBRO EM LISBOA

Sara Campos
Ecocasa

No âmbito da Semana Europeia da Mobilidade, e sob o lema 'Preparar a Cidade para a Mobilidade do Futuro: dos Modos Suaves à Mobilidade Eléctrica, a 4ª Conferência da Mobilidade Urbana decorrerá a 17 de Setembro no MUDE, Museu do Design e Moda, em Lisboa.
Esta 4ª edição juntará especialistas, profissionais e empresários num espaço de debate e reflexão sobre a inovação tecnológica do sector, abordando temas que vão desde a afirmação da mobilidade elétrica aos modos suaves em espaço urbano, passando ainda pelas novas soluções para gestão de frotas e logística urbana.
O evento será também um debate aberto à população, apelando-se aos cidadãos que aproveitem este espaço para a partilha de idéias e propostas com vista a uma mobilidade urbana de futuro. Decorrerá ainda uma mostra de empresas em paralelo com a conferência, organizada pelo jornal arquitecturas, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa.

Sócios da Quercus com desconto na inscrição
Enquanto parceira na divulgação do projeto, a Quercus beneficia, até 9 de setembro, de 15% de desconto na inscrição dos seus associados e colaboradores (sobre o valor base da conferência) e 10% até à data do evento.

Mais informações:
geralarquitecturas@about.pt
218 806 148
www.jornalarquitecturas.com

Jornal Arquitecturas

PROJETO TOPTEN.PT

Sara Campos
Ecocasa

Novas atualizações e mais marcas aderentes ao Selo Topten
Atualmente com 11 categorias de produtos, o projeto Topten.pt continua atento às novidades mais eficientes no mercado de modo a manter atualizadas as suas listas de equipamentos. Só assim o consumidor poderá conhecer com fiabilidade os modelos com melhor desempenho energético, tendo agora uma ajuda extra para identificá-los nas superfícies de venda ou nas suas pesquisas online.
Através do Selo Topten, criado pela Quercus e disponibilizado gratuitamente a todas as marcas com produtos distinguidos em www.topten.pt, é mais fácil identificar os líderes em eficiência energética em comercialização. Até agora, já 40 marcas aderiram voluntariamente ao Selo Topten, que pode ser visto afixado diretamente nos equipamentos ou nos respetivos materiais promocionais.
O Selo é atribuído e renovado - ou não - periodicamente, acompanhando as atualizações das categorias de produtos. Máquinas de lavar roupa, máquinas de lavar loiça, frigoríficos, congeladores e arcas, máquinas de café, aparelhos de ar condicionado, lâmpadas de baixo consumo, televisores, impressoras, monitores e automóveis são as 11 categorias atualmente disponíveis em www.topten.pt, um autêntico guia para uma casa e mobilidade mais eficientes.

As categorias atualizadas recentemente foram as máquinas de lavar roupa e loiça, equipamentos com grande impacto na fatura energética doméstica. Refira-se que, tal como já sucedeu na última atualização das duas categorias de frio – frigoríficos e arcas/congeladores – também as duas categorias de máquinas de lavar viram reorganizados os modelos de acordo com a sua classe de eficiência energética (A+++ e A++), divididos em duas subcategorias distintas. . Este é um claro sinal de que o mercado está a responder com tecnologias cada vez mais eficientes.
As categorias das lâmpadas de baixo consumo e dos televisores serão atualizadas em Setembro.
O Topten.pt está inserido no Euro-Topten Max, um projeto europeu financiado pelo Intelligent Energy Europe, que reúne 21 parceiros de 18 países na tentativa de mostrar aos consumidores que estes têm um papel ativo no combate às alterações climáticas, através das escolhas que fazem no seu dia-a-dia em termos de impacto ambiental. Esta pretende ser também uma ferramenta de pressão junto dos fabricantes, para incentivar a uma melhoria contínua dos equipamentos fabricados.
Em Portugal, o projeto é gerido pela Quercus e apoiado pela ADENE – Agência para a Energia, podendo ser consultado em www.topten.pt.

CONVERSAS COM AMBIENTE

PÓVOA DE SANTA IRIA — ENTRADA LIVRE

CLIMATIZAÇÃO PASSIVA E ENERGIAS RENOVÁVEIS		
10 SET.	21H	ACAPSI - AVENIDA ISIDORO ASSUNÇÃO COSTA
MOBILIDADE SUSTENTÁVEL		
17 SET.	21H	NOVO ESPAÇO CULTURAL FERNANDO AUGUSTO*
MOBILIDADE SUSTENTÁVEL		
15 OUT.	15H	ESCOLA ARISTIDES DE SOUSA MENDES
EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ÁGUA		
29 OUT.	21H	ATL - BOLONHA
CONSUMO SUSTENTÁVEL		
12 NOV.	15H	QUINTA DA PIEDADE - UNIVERSIDADE SÉNIOR
GESTÃO DE RESÍDUOS DOMÉSTICOS		
19 NOV.	21H	QUINTA DA PIEDADE - SALÃO NOBRE
EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ÁGUA		
3 DEZ.	15H	QUINTA DA PIEDADE - SALÃO NOBRE (UNIV. SÉNIOR)
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM CASA		
10 DEZ.	21H	NOVA SEDE DO CAD*

* confirmar

Promotor — Parceiro — Co-financiamento

ECOFAMÍLIAS DA PÓVOA

O QUE É?

O Projeto EcoCasa da Quercus irá realizar, no âmbito do Programa Eco-Bairro, promovido pela Câmara Municipal de Vila de Xira, visitas às habitações das famílias interessadas em conhecer o seu potencial de redução dos consumos de eletricidade e de água a nível doméstico, bem como de que forma podem melhorar hábitos de mobilidade e de encaminhamento de resíduos.

DESTINATÁRIOS

Residentes na Freguesia da Póvoa de Santa Iria

INSCRIÇÕES

ecofamilias@quercus.pt
213462210

PARTICIPAÇÃO GRATUITA

Promotor — Parceiro — Co-financiamento

LIFE - INOVAÇÃO CONTRA ENVENENAMENTO

Samuel Infante

Avanços de dois anos de projeto na luta contra os envenenamentos

No âmbito do projeto internacional- LIFE- NAT533ES "Inovação contra envenenamentos" estão a ser implementadas um conjunto de ações no Tejo Internacional. O Projeto está a decorrer como o previsto e as acções no terreno estão a avançar com bons resultados.

Divulgação e comunicação

A componente de comunicação é fundamental neste projeto, pelo que as ações de comunicação representam uma ferramenta chave para atingir os objetivos programados. Foram realizadas ações para o público em geral e para os sectores alvo deste projeto (criadores de gado, caçadores e municípios). Foram publicados 3 comunicados de imprensa e 6 artigos. Foram publicadas várias notícias nos media, das quais destacamos uma (reportagem de 3 minutos na RTP no bom dia Portugal, Portugal em direto, com um share de 200.000 espectadores. Foram publicados vários artigos no Jornais. Marcou-se presença em seminários jornadas e reuniões técnicas nacionais e internacionais (Cordoba Nov 2012). Foi editado um folheto (2000unid) sobre o projeto com a divulgação do telefone gratuito sos venenos. Foi concebida uma exposição portátil com 6 roll ups de 0.80x2m sobre o projeto.

Samuel Infante

Exposição itinerante sobre o projeto na feira da Caça nas Termas de Monfortinho

Acção C1 – Acções dirigidas para a rede de criadores de gado contra o venno -ENSAIP

Até ao momento estão assinados acordos de colaboração com 22 criadores de gado, pelo que faltam 8 para atnigir 100% dos objectivos do projecto.

No ambito do trabalho com as redes (ENSAIP e ENHAIP) foram detectados 28 casos de envenenamento, destes apenas um está associada a criadores de gado. Muitos destes casos ainda estão sob investigação das autoridades locais.

Foi detectada a presença de cães assivlvestrados em sete membros da ENSAIP, 5 em Idanha e três em Castelo Branco.Registamos também 21 queixas de agricultores fora da área piloto.

No que diz respeito a danos provocados por predação temos 5 criadores de gado da ENSAIP com queixas e mais 3 casos fora do piloto area. Os cães assilvestrados (*Canis familiaris*) são a espécies mais representativa responsável de quixas por predação. A Raposa (*Vulpes vulpes*) o Grifo e (*Gyps fulvus*) e o Abutre Preto (*Aegypius monachus*) também são citados como predadores importantes.Registamos quixas de sete agricultores que mencionaram predação por águias e abutres. As queixas por parte de predação de aves necrofagas estão relacionadas com a falta de alimento. Este é um problema muito grave, porque está a mudar a aceitação social desta espécie na região.

Samuel Infante

Entrega de cão pastor a criador de gado membro da rede ENSAIP

Realizamos 17 assistências técnicas que implicaram visitas de campo dos técnicos do projecto a criadores de gado e uma assistencia a associação de criadores de gado. Promovemos ajuda técnica a quatro agricultores nas candidaturas a projectos de investimento de indole ambiental. Promovemos três ações de coordenação de parceiros com as autoridades para resolver os problemas com os cães assilvestrados . No que diz respeito a conflitos com cães selvagens em quatro 4 casos conseguimos capturar os animais que foram entregues à CMIN, na outra situação o cão desapareceu.

Acção C2 – Acções dirigidas para a rede de Municipios contra o venno – ENMAIP

A colaboração com os dois municípios e com os parceiros e outras organizações relacionadas com a luta contra o veneno melhorou significativamente com o arranque deste projecto.

O nivel de colaboração entre as diversas actividadesintensificou-se , colaborando com as inspeções da Equipa Canina Europeia, disponibilizando meios e infraestuturas para as acções públicas e garantindo a presença em atos públicos promovidos no ambito do projecto.

Realizamos 6 colaborações com municípios / parceiros em atividades de divulgação. Não há casos de envenenamento comunicados pelos municípios para os parceiros, apenas a presença de cães e gatos assilvestrados.

Promovemos 18 campanhas de informação e sensibilização em escolas e municípios sobre as conseqüências do uso de veneno ilegal. Em novembro de 2012 teve inicio o programa de educação ambiental com palestras dirigidas aos alunos com uma ajuda externa (Ação-D2) em parceria com a Pé de Pano – Associação cultural, a todas as escolas de Idanha-a-Nova (1 universidade, uma secundária e quatro escolas primárias) e Castelo Branco (quatro universidades, três secundário e quatro escolas primárias). Este programa irá abranger 4800 alunos e vai terminar em Novembro de 2013.

Promovemos 11 assistências técnicas que implicaram deslocações e trabalho de campo de técnicos para resolver problemas relacionadas com os cães e gatos selvagens nos municípios.

Samuel Infante

Acção A8 - Captura marcação e monitorização de espécies biondicadoras

No âmbito da Ação A8 (captura e marcação de espécies bio indicadoras) decorreu na área piloto PT1 -Tejo Internacional uma sessão de captura e marcação de Abutres. Foram capturados 37 Grifos (*Gyps fulvus*) incluindo uma recaptura de uma ave espanhola da região de Leida. Foram anilhadas, colocadas marcas alares patagiais e recolhidas amostras biológicas a 35 aves, sendo que a 4 destas aves foram também colocados emissores GSM-GPS. Os emissores utilizados são protótipos desenvolvidos pela empresa Microsensory e que estão a ser testados no âmbito deste projeto. Esta tecnologia envia as posições GPS das aves através de um SMS para um servidor, permitindo acompanhar os movimentos das aves com precisão e baixos custos. Esta tecnologia permite ainda recolher um conjunto de parâmetros como atividade da ave, temperatura, etc. Esta ação está direcionada para monitorizar os movimentos dos abutres, um dos grupos mais afetados em Portugal pelo uso de veneno. O objetivo principal desta ação é a utilização de espécies bio indicadoras como uma ferramenta na conservação das aves e no combate ao uso ilegal de venenos, aumentando a eficácia na deteção de eventuais episódios de envenenamento.

O seguimento de aves rádio marcadas com transmissores GSM-GPS são uma ferramenta muito útil na luta contra o uso de veneno, pois permite conhecer os movimentos diários das espécies marcadas, obtendo dados importantes de utilização do habitat e de localização em caso de morte da ave. As aves marcadas são adultos, que em princípio serão mais fiéis ao território, contudo os dados obtidos ate agora, como se pode ver na figura 16 demonstram que existe um grande movimento pela Península Iberica, inclusive ate ao sul de França, na região dos Perineus. Estes movimentos dispersivos anormais nos adultos poderão estar relacionados com a falta de alimento.

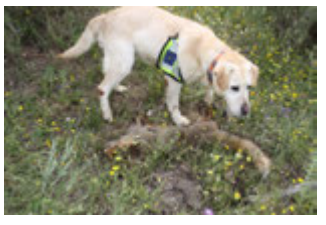
Acção C3 – Acções dirigidas para a rede de caçadores contra o venneno –ENHAIP

Foram assinados acordos de adesão ao projectos com 16 zonas de caça que adreriaram a Rede Europeia de Zonas de Caça contra o Veneno- ENHAIP,cumprindo assim 100% dos objectivos previstos no projecto.Com estes acordos o nível de colaboração das zonas de caça responsáveis com os parceiros e outras organizações relacionadas com a luta contra o veneno melhorou significativamente. Recebemos 11 (8 de fora da área piloto) dencuncias sobre episodios de envenenamentos de caçadores aos técnicos de campo. Num total de 28 casos de casos de intoxicação, 27 indiciam estar associados com a atividade cinegética. Muitos destes casos ainda estão sob investigação das autoridades locais. Recebemos 14 queixas sobre problemas com cães e gatos assilvestrados. Registamos 4 danos causados por cães de caça , na sua maioria cães de matilhas de caça maior. Promovemos 4 de ações de coordenação de parceiros com as autoridades para resolver os problemas dos cães assilvestrados nas zonas de caça.Realizamos 27 visitas técnicas a membros da ENHAIP sobre a gestão sutentável da caça. Promovemos 23 reuniões e participamos em dois seminários sobre a gestão da caça com a participação de técnicos de campo. Promovemos cinco avaliações técnicas sobre gestão de predação. A raposa (*Vulpes vulpes*), o javali (*Sus scrofa*) e os cães assilvestrados (*Canis familiaris*) são responsavies pela maioria das queixas de predação. O Saca rabos (Hepestes ischemoon) e as Pegas Azuis (*Cyanopica cyana*) também são citados como predadores importantes.

Realizamos diversos procedimentos de forma a gerir três conflitos entre as partes interessadas sobre a predação e 19 sobre a caça ilegal.

Acção C4 – Equipa Canina Europeia

Foram realizadas tres inspeções da equipa canina europeia- ECT na área piloto, a primeira em setembro de 2011 ,a segunda em maio de 2012 e a mais recente em Maio 2013. Foram promovidas duas ações judiciais fruto dos resultados das acções de busca com a ECT.No que diz respeito aos resultados relativos as inspecções da ECT encontramos 28 animais mortos com suspeita de veneno, destes 21 foram encontrados pela ECT obtivemos 19 positivos para veneno. Os iscos de veneno foram identificados em duas situações e foram utilizados pombos e pedaços de carne. Encontramos 4 tipos de substâncias tóxicas utilizadas, 3 são produto de venda legal, agro tóxicos agricolas e outro é estricnina. Em 13 casos o venneno utilizado foi METHIOCARBE (Moluscicida), 2 com CARBAMATOS (aldicarb), 3 com ORGANOFOSFORADOS e 1 com ESTRICININA.No decorrer das inspeções foram também detectadas algumas armadilhas ilegais para mamíferos. A ECT é uma excelente ferramenta na luta contra o envenenamento ilegal. Em 2012, quase todos os dias de trabalho no campo a ECT detectou iscos e animais envenenados, num total de 21 episódios. Quanto aos resultados dos iscos e análises das carcaças desses episódios os resultados dão à ECN uma eficácia de 86%.A presença anual da ECT nas áreas-piloto, é um momento muito importante de divulgação pública do projecto. Em 2012, o responsável Nacional do SEPNA (Serviço Proteção da Natureza e Ambiente) e da equipa de Cinotecnica (equipa de cães de busca) da GNR, estiveram no campo com a ECT, com o objectivo de avaliar os resultados . Este é um bom indicador de que a polícia está a equiacionar treinar cães da polícia para a luta contra veneno, cumprindo assim mais um dos objectivos deste projecto.



Samuel Infante

Cão da equipa canina detecta uma raposa envenenada numa zona de caça perto do Rosmaninhal, Maio 2012.

Mais informação:

Página http://www.lifeagainstpoison.org/

Redes sociais:

https://www.facebook.com/pages/Innovation-Against Poison/175227379222842?ref=hl

Utilização ilegal de iscos envenenados

O uso ilegal de iscos envenenados é a principal causa de morte não natural para várias espécies em perigo de extinção a nível europeu, tais como a Águia imperial Ibérica, o Abutre Negro, o Quebra Ossos, entre outros, e é uma das causas principais de morte não natural para outras espécies em perigo como o Lobo ou o Urso.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

SALVA A TERRA 2013 - ECO FESTIVAL DE MÚSICA PELO CERAS

Samuel Infante

A Organização do Eco Festival Salva a Terra 2013, vem desta forma agradecer a presença e a participação de todos, que directamente e indirectamente contribuíram para a realização da 3ª Edição do Eco Festival Salva a Terra, Festival de Música pelo CERAS que decorreu entre os dias 7 e 10 de Junho na bela aldeia de Salvaterra do Extremo, Idanha-a-Nova em pleno Parque Natural do Tejo Internacional. Com este evento pretendeu-se incrementar os valores da solidariedade, do compromisso, da cooperação e do voluntariado tendo sempre como pano de fundo a conservação e a defesa da vida silvestre. O Salva a Terra é, como várias vezes expressámos, um festival "feito à mão", derivado da força de vontade e empenho de todos aqueles que voluntariamente acedem ao nosso convite e aceitam o desafio de o realizar connosco. Apesar das dificuldades que encontrámos pelo caminho, sentimos que enquanto festival crescemos bastante quer em termos de público, quer em termos de oferta pelo que triplicámos o número de concertos, workshops e actividades, utilizámos espaços na aldeia que até então não tínhamos utilizado, envolvemo-nos muito mais com a população, e o resultado dessa equação foi o cartaz desta edição do festival. Nesta edição contámos com 30 projectos musicais num total de mais de 100 artistas, inúmeras atividades tão distintas como fazer pão de bolota, garimpar no rio, yoga,Tai Chi, worshops de dança e percussão, percursos pedestres, palestras, banhos no rio, entre muitas outras.

O que nos diferencia dos restantes festivais
O Salva a Terra é um Eco Festival 100% "Pro-Bono", no qual toda a organização, artistas, formadores, guias, e restante equipa trabalham de forma voluntária em prol da preservação de algo que é de todos nós: a biodiversidade.
Nos tempos de crise que atravessamos, o Festival assume uma especial importância para o CERAS, pois o principal mecenas que suportava o trabalho do Centro, reduziu substancialmente o seu apoio anual.
Divulgar a música desenvolvida em Portugal e no mundo ao nível de fusões, descobertas, confluências e reuniões de vários géneros musicais como: jazz, folk, blues, fusão, tradicional e fanfarra. Implicar os participantes (músicos e público) de forma activa na conservação da Natureza, fomentando o espírito participativo como única forma de verdadeiramente conhecer e compreender o meio natural, amá-lo e defendê-lo;

Tai chi no palco por do sol

Concerto de orlando santos

Entre outros exemplos das boas práticas ambientais que aplicámos no festival destacamos:
Sustentabilidade:
- O cariz ambiental e pedagógico das actividades desenvolvidas;
- O consumo de produtos locais na cantina do festival, dando naturalmente prioridade aos de produção em modo biológico;
- A não utilização de plásticos; promovendo o uso de caneca do festival e pratos reutilizáveis na cantina;
- A utilização de casas de banho secas (compostáveis) nos campismos;
- O envolvimento real da população da aldeia nas actividades do festival, nomeadamente através de workshops por si desenvolvidos e também a realização de concertos intimistas nos quintais das casas de Salvaterra do Extremo;

Mobilidade:
- Fomento da partilha de boleia e uso de bicicleta para chegar ao Salva a Terra e durante o evento;
- Sorteio de uma bicicleta de 2 lugares (tandem-Orbita) edição especial Salva a Terra
-Compensação das emissões e da pegada ecológica da organização, artistas, formadores, guias e restante equipa, através da plantação de árvores autóctones pelo projecto "Criar Bosques" da Quercus ANCN.

Edição 2013 foi um sucesso!
Esta edição foi um sucesso a vários níveis, queremos assim manifestar os nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles que participaram e contribuíram para realização do Eco Festival Salva a Terra, que tem como principal objectivo a angariação de fundos para o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS). Conseguimos nesta edição do festival angariar donativos no valor de cerca de oito mil euros, triplicámos o valor angariado comparativamente à edição de 2011, e com algum esforço conseguiremos assegurar quase dois anos de funcionamento do CERAS! Cobrindo as despesas com alimentação e medicamentos de quase 400 animais selvagens!
Agradecemos em primeiro lugar ao Presidente do Município de Idanha-a-Nova e à sua equipa pelo apoio na organização e na logística do Festival e por terem aceite fazer parte deste desafio. A todas as equipas de voluntários que estiveram presentes no Festival, à população de Salvaterra do Extremo e em especial a Fafá, pois sem eles este evento não teria o sucesso que teve! Um agradecimento especial ao apoio das Bicicletas Órbita, Auchan, Prime-Drinks, à Herdade do Esporão e ao Monte Velho pelo apoio e pelas boas práticas agrícolas que aplicam na sua produção, aos Salgueirinhos, à COPS, à Santa Casa da Misericórdia e Junta de Freguesia de Salvaterra do Extremo, ao Geopark Naturtejo, à Antena 3 e Antena 1, RCFM Mérida, Jornal Reconquista, Associação Gaita de Foles, um grande bem-haja pelo vosso apoio! Estaremos de volta em 2015!!!!

Workshop fazer pão de bolota

Sorteio da bicicleta tandem edição especial salvaterra

PROJETO LIFE TAXUS

Nuno Forner

Bosquetes de Teixo da Serra da Estrela e da Peneda-Gerês vão ser recuperados

Iniciou-se em Julho o projeto LIFE TAXUS – Restaurar bosquetes de teixo [9580* Florestas mediterrânicas de Taxus baccata], co-financiado pelo Programa Life+ da União Europeia, cujo objetivo central consiste em conservar e aumentar a área de ocupação deste habitat prioritário em Portugal.

Os bosquetes de teixo (*Taxus baccata*) são um habitat prioritário ameaçado pelo fogo, o corte, o pastoreio e a invasão de espécies exóticas, pelo que o projeto pretende contribuir para a recuperação deste habitat nos únicos dois sítios onde ainda existe em Portugal: os Sítios de Importância Comunitária Peneda-Gerês e Serra da Estrela. Também se pretende sensibilizar os cidadãos para a necessidade de preservar um habitat florestal muito raro e extremamente vulnerável aos efeitos das alterações climáticas.
As ações decorrerão em terrenos do Estado, sob administração do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, e em terrenos baldios, propriedade das comunidades locais, entre 2013 e 2016.

Curiosidades sobre o teixo:
O teixo era uma árvore sagrada para os povos antigos, que a consideravam um símbolo de imortalidade e da ressurreição. Existe mesmo uma lenda segundo a qual a cruz onde Jesus Cristo foi cruxificado era feita de Teixo, o que a torna num instrumento simbólico da ressurreição e da imortalidade do Filho de Deus. No período da cristianização, edificaram-se igrejas junto aos teixos para fazer com que as gentes deixassem os ritos pagãos.
Sendo o teixo uma planta venenosa (à exceção do arilo carnudo), existem registos de que os guerreiros dos povos antigos da Península Ibérica, nomeadamente os lusitanos, se suicidavam mascando as folhas de teixo para não serem capturados pelas legiões romanas. Do teixo também se extrai o taxol, substância utilizada no tratamento do cancro e que só muito recentemente é sintetizada laboratorialmente.
Em alguns locais da Península Ibérica permanecem ainda muitos teixos junto a igrejas e a árvore ainda está muito ligada aos nomes de pessoas e povoações: "Teixeira, Teixeda, Teixeiró, Teixelo, Teixinha, Teixoso, Teixo. Teixugueira.

Paulo Rocha Monteiro
Taxus baccata

Paulo Rocha Monteiro
Taxus baccata

Quercus
15% Desconto
"Guia da Rede de Percursos da Serra de Lousã"
"Guia de Percursos do Tejo Internacional"
"Guia de Percursos na Serra de Sicó"
"Guia de Percursos da Serra do Açor e Vale do Ceira"
Consuma de forma mais responsável, equilibrada e sustentável.
e-loja.quercus.pt

Jorge

LIVROS

Lista Anotada das Aves de Portugal Continental

A Lista Anotada das Aves de Portugal Continental foi elaborada tendo em vista um duplo objectivo: por um lado, o de promover uma actualização das listas de espécies existentes e, por outro lado, o de disponibilizar esta informação num formato prático e acessível, que possa ser facilmente compreendido e utilizado por todos aqueles que se interessam por este assunto, incluindo o público não especializado.
O formato escolhido – lista anotada – constitui mais que um simples inventário: para cada uma das espécies de aves mencionadas, é dada uma breve descrição sobre o seu estatuto fenológico, a sua abundância e as suas principais áreas de ocorrência em Portugal Continental. Para as espécies de ocorrência irregular – as chamadas "raridades" – é apresentado um resumo das observações conhecidas.
Espera-se que esta lista possa contribuir para uma melhor divulgação da informação sobre a avifauna de Portugal Continental e também que possa servir de base a futuras actualizações, sempre que o volume de informação nova o justificar. **Gonçalo Elias**

O impossível capitalismo verde

Daniel Tanuro é agrónomo e ecologista, colabora em várias publicações como no "Le Monde Diplimatique", é fundador da ONG belga "Clima e justiça social".
Neste livro o autor defende o ecossocialismo.
Daniel Tanuro expõe um panorama dos problemas ambientais, com destaque para as alterações climáticas e para a energia, e das suas ligações com a economia e a sociedade capitalista contemporânea. O autor descreve o capitalismo como um modo de produção baseado na lei do valor, e a sociedade atual funcionando de acordo com leis fundamentais: a produção para o lucro, a tendência acumulativa e a concorrência capitalista. Os capitalistas só investem com promessas de lucro, e o lucro requer crescimento. O capitalismo não reconhece os limites, pois a lei do valor torna-o estruturalmente capaz de reconhecê-los.
O autor diz que não é possível um capitalismo verde pois, se entendermos capitalismo verde como um sistema no qual os parâmetros qualitativos, sociais e ecológicos são tidos espontaneamente em conta pelos capitais concorrentes, teria de ser um capitalismo para o qual a lei do valor não fosse primordial, o que é uma contradição.
O autor propõe uma "saída racional combinando quatro movimentos simultâneos: 1) saturar a procura de necessidades sociais reais; 2) reduzir a produção material global, diminuindo o tempo de trabalho e suprimindo a produção desnecessária e prejudicial, assim como uma parte substancial dos transportes; 3) aumentar radicalmente a eficiência energética e passar completamente para as energias renováveis, independentemente dos custos; 4) criar as condições políticas e culturais para uma responsabilização democrática e coletiva sobre o que é produzido, e portanto, consumido".
Daniel Tanuro reconhece que a dificuldade maior é política e propõe alterações profundas na sociedade como: expropriação e confiscação dos monopólios do setor energético; planificação democrática da transição a todos os níveis; extensão radical do setor público, em particular nas áreas dos transportes e habitação; gratuitidade dos serviços básicos correspondentes às necessidades fundamentais; criação de um fundo mundial para a adaptação, sob o controlo dos movimentos sociais dos países em vias de desenvolvimento; refinanciamento público da investigação científica e impedir que os seus resultados sejam apropriados pela indústria; expropriação dos bancos e dos organismos de crédito para que os fundos necessários à transição fiquem nas mãos da comunidade; levantamento e determinação dos lucros para que a redução do horário de trabalho seja feito sem perda de salário, através de uma redução dos ritmos de trabalho e de contratações de compensação; reforma agrária democrática e relocalização da maior parte da produção de alimentos pelo apoio à agricultura camponesa.
A análise marxista de Daniel Tanuro desaprova tanto o que acontece na sociedade capitalista como o que acontecia em países como a RDA ou a ex-Checoslováquia, onde as emissões de carbono per capita eram superiores às dos EUA, Canadá ou Austrália.
O autor ecossocialista, envolvido na IV Internacional, analisa criticamente os vários ecologistas, desde os partidos verdes, aos adeptos do decrescimento, passando por várias organizações ambientalistas. Para ele o verdadeiro desafio não é integrar a ecologia no socialismo, mas antes integrar o socialismo na ecologia. **José Janela**

O impossível capitalismo verde de Daniel Tanuro teve a tradução de Ângelo Ferreira de Sousa.
Edições Combate
PVP: € 10,00

CONSELHO AMBIENTAL

Redutores de caudal
Os redutores de caudal têm preços bastante acessíveis e são de fácil instalação para aplicar nas torneiras e no duche. E o melhor é que, apesar de reduzirem o caudal em 40%, o volume de água parece o mesmo pois é adicionado ar ao fluxo da torneira. Poupança mais fácil era impossível!

LINKS

http://avesdeportugal.info_Aves de Portugal

http://www.prociv.pt _Associação Nacional de Protecção Civil

ECOTOPIA

Idalina Perestrelo

Idalina Perestrelo

DR

Idalina Perestrelo

Esta propriedade com cerca de 409 hectares, adquirida pela Quercus em 1992, fica situada nas freguesias de Malpica do Tejo e Monforte da Beira (concelho de Castelo Branco) e dista cerca de 5,5 Km desta última povoação. É constituída essencialmente por montado de azinho e sobro, com algumas árvores de grandes dimensões, possui olival e áreas de pastagem natural e algumas galerias de vegetação ripícola mais ou menos preservadas ao longo das ribeiras do Marmelal e do vale Juncoso.

Com um denso e coberto arbóreo constituído à base de azinheiras e sobreiros, na sua maioria de grandes dimensões, o Monte Barata alberga uma extensa área de exuberante vegetação mediterrânica que contrasta por vezes com o coberto vegetal das áreas envolventes que foi progressivamente eliminado e substituído por culturas agrícolas ou plantações de eucaliptos. Aqui se podem observar muitas das espécies referidas para a área do Tejo Internacional desde os veados e javalis às grandes aves de rapina ou às cegonhas pretas.

Pretende-se aqui realizar actividades de conservação dos solos, projecto de arborização e manutenção/fomento da área de montado, manutenção de olival, actividades de conservação da Natureza, turismo natureza, educação ambiental, investigação, etc.

Acessos: Existem hoje estradas de boa qualidade desde Castelo Branco até Monforte da Beira. Junto à saída desta povoação para Castelo branco, no primeiro cruzamento à esquerda segue um estreito e sinuoso caminho alcatroado por entre muros e sebes. Um quilómetro depois surgem várias saídas à direita deste caminho, em direcção ao vale do Tejo. Há que virar no 2º ou no 3º destes desvios em terra batida. Qualquer deles dá acesso ao Monte Barata por caminhos onde há que ter algum cuidado, especialmente durante o Inverno.

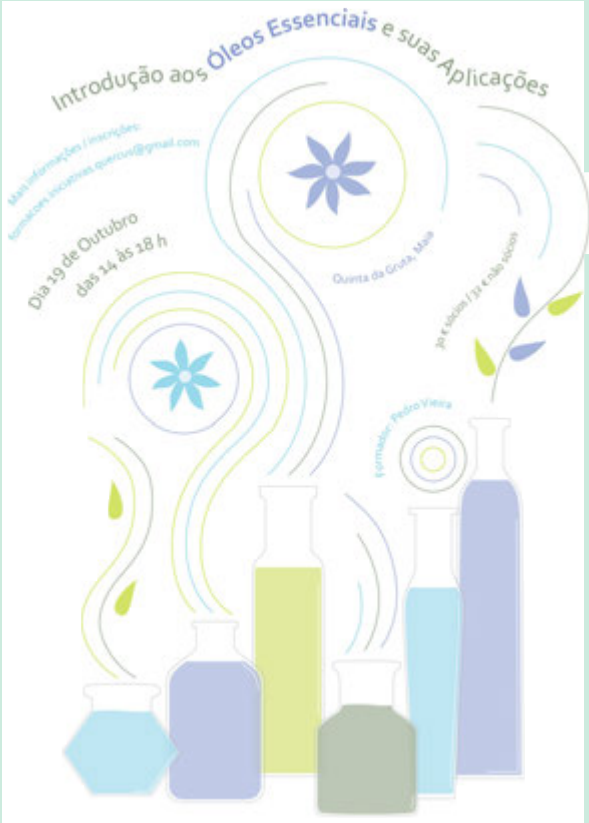
Alojamento: No Monte existem camaratas e quartos com condições para acolher um máximo de 28 pessoas. Existe cozinha e banho quente. Há electricidade de origem foto-voltaica (energia solar). O Monte possui também um auditório para realização de palestras e reuniões. São concedidos descontos a membros da Quercus com quota actualizada e a grupos, consoante a sua dimensão. É conveniente que as reservas sejam efectuadas, de preferência, com 8 dias de antecedência.

Para informações e reservas contactar por correio electrónico: **castelobranco@quercus.pt**. Este endereço de email está protegido contra piratas. Necessita ativar o JavaScript para o visualizar. ou pelo telefone: 272 324 272. **Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus**

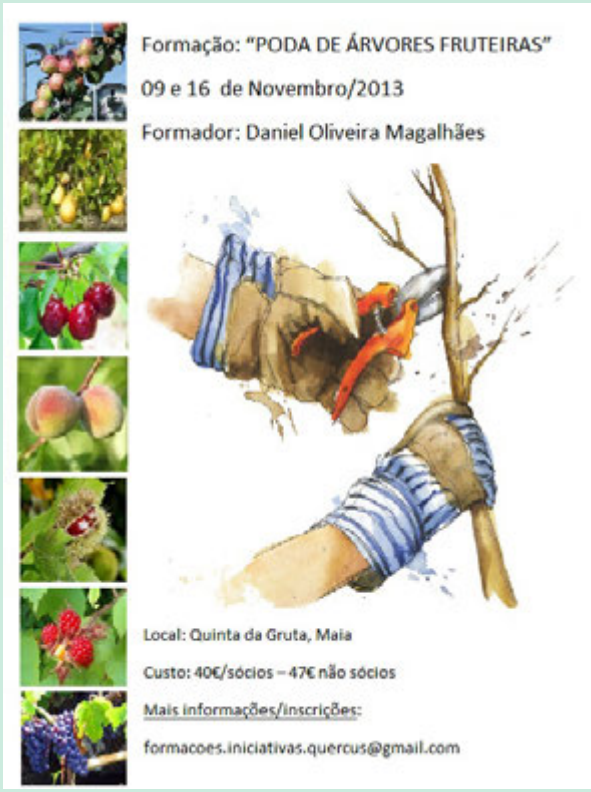
TEJO INTERNACIONAL

MONTE BARATA UM EXCELENTE LOCAL DE FÉRIAS

RETRATO



Helena Boissel



PARTICIPAR

ESGOTOS DE UMA DAS MUITAS ALDEIAS DE PORTUGAL

ESGOTOS A CORRER PARA A LAGOA DE STO. ANDRÉ

ZOOM

Fotos de Dário Cardador

ANDORINHAS DO ESTENDAL

CONTO DA NATUREZA

Cláudia Silva texto **Ricardo Marques** ilustração

Todos os anos, numa pequena aldeia no Ribatejo, um bando de Andorinhas-das-chaminés aparecem para anunciar a primavera. Chegam de África, já cansadas da longa viagem, para vir passar a primavera e o verão. Nesta altura, nesta pequena aldeia, os insetos abundam e as temperaturas são perfeitas. É o local ideal para estas andorinhas fazerem o seu ninho e poderem ter os seus filhotes. A escolha de parceiro nem sempre é fácil. As Andorinhas-das-chaminés são esbeltas, as penas são longas, o dorso azulado, a cabeça e o peito avermelhado e a barriga branca, mas o que mais as distingue são as suas compridas penas da cauda que se dividem em dois.

As meninas, pousadas num estendal de roupa, observam os machos procurando os que têm as penas mais compridas para acasalarem...

"Olhem bem a cauda do Herculano! Não é longa e elegante?" Exclama Isaura.

" Ai lá isso é! Mas olha que o Augusto não lhe fica atrás... reparem bem na elegância do seu voo!" Aponta Lídia.

"Fiquem lá com o Herculano e o Augusto, a mim ninguém me tira o António! Nenhum tem uma cauda tão longa e bem bifurcada como a dele." Afirma Irene. "Vou atrás dele!"

Cada andorinha foi atrás do seu preferido escolhendo o par para acasalar. Mais tarde prepararam os ninhos para pôr os ovos. Os casais procuram lama e restos de plantas para construir os seus ninhos que têm a forma de uma taça. Um casal conseguiu fazer o ninho numa chaminé, outro fez num barracão e o outro numa viga de um telhado. Cada casal fica sozinho durante o tempo da reprodução mas às vezes os machos lá se encontram quando andam nos seus voos alucinantes a caçar pequenos insetos voadores.

"Então Augusto, como é que vai isso? A Lídia já pôs os ovos?" Pergunta Herculano.

"Hum, hum... já temos quatro ovinhos no ninho." Responde Augusto com o bico cheio de mosquitos.

"E vocês, António? Também já têm ovos?" Pergunta Herculano.

"Sim, a Irene pôs cinco ovos esta semana. Vocês também já têm?"

"Ainda não... Vamos ver se ainda vêm esta semana." Responde Herculano um pouco triste.

De repente, os três machos sentem um voo acelerado a aproximar-se deles, conseguem perceber que é algo grande que se aproxima, algo com fome...

"Rápido, fujam! Vem aí um Milhafre!" Grita Augusto.

"Não! Não há tempo para fugir, é melhor o confrontarmos juntos, assim somos mais fortes." Exclama António.

Assim fizeram. Herculano quase que era apanhado pelo Milhafre mas a rapidez dos três à volta da rapina e os assobios de alarme fizeram com que desistisse.

"Obrigada rapazes. Esta foi por pouco!" Diz Herculano ainda a tremer.

"Ora essa, a união faz a força!" Exclama António.

"Foi uma boa estratégia António, conseguimos vencer o Milhafre esta vez mas temos que ter muito cuidado, ele anda por aí..." Recomenda Augusto.

"Sim, mas agora vamos mas é voltar aos ninhos que as raparigas devem estar preocupadas e já se faz tarde." Diz Herculano.

Despedem-se e regressam. Pelo caminho Herculano pensa na aventura e no que tem para contar a Isaura. Ao chegar ao ninho Isaura já está à espreita com ar de preocupada.

"Ó Herculano, o que é que se passou? Ouvi os assobios de alarme!"

"Nem imaginas, apareceu um Milhafre e depois..." Herculano relata a aventura com todos os pormenores enquanto Isaura o escuta com atenção. Quando termina Isaura afasta as asas e diz:

"Olha lá, já viste o que aqui tenho?"

Herculano depressa esquece a sua aventura e fica em êxtase, no ninho estão cinco pequenos ovos brancos com pintas vermelhas, vai ser pai!

A primavera passa a verão, os ovos abrem-se delicadamente para deles saírem pequenas Andorinhas-das-chaminés. Estas vão crescendo e aprendendo tudo o que precisam de saber para poderem ser independentes e no final do verão poderem ir para África com as restantes andorinhas do bando. O Milhafre aprendeu a sua lição e percebeu que era melhor procurar outras presas.

A meio do verão, as andorinhas voltam a encontrar-se no estendal. Está na altura de começar a planear a viagem de regresso a África.

"Quando acham que devemos partir?" Pergunta Augusto.

"Nem sei bem... este ano o tempo anda tão esquisito." Diz Herculano.

"É verdade, estas chuvas em Agosto quase que dão vontade de ir já." Afirma António.

"Pois é querido, mas os pequenos ainda não estão preparados para partir." Alerta Irene enquanto vigia o voo das crias à distância.

"E o ano passado aconteceu a mesma coisa. No verão esteve este frio e até choveu e depois o calor voltou e durou até novembro." Acrescenta Lídia.

"Sim penso que não há motivos para alarme para já. As temperaturas não vão descer assim tanto que fiquemos sem comida, mas lá para meados de setembro talvez seja melhor começar a pensar em ir." Sugere António. "É que de um momento para o outro o verão passa a inverno, não sei o que se passa com as estações mas quase não há outono."

"Tens razão António, e assim que começa o frio de inverno os insetos desaparecem e depois somos apanhados desprevenidos sem comida para regressar." Concorda Augusto.

"Então, sendo assim, sugiro que a meio de setembro comecemos a nossa viagem." Diz Herculano.

"Concordamos." Afirmam os outros.

O voo dos pequenos vai-se aperfeiçoando, a vida continua na aldeia ribatejana. Os habitantes admiram os voos graciosos das andorinhas mas sabem, tal como elas, que quando terminar o verão estas irão até outro continente. Regressarão no ano seguinte, talvez só regressem os filhos, mas certamente virão para anunciar mais uma primavera.

Quando uma andorinha aparecer,
Primavera deve ser.

AGRICULTURA

DR 131 SÉRIE I de 2013-07-10
Decreto-Lei n.º 90/2013 - MAMAOT
Cria e define as medidas fitossanitárias a aplicar às culturas, plantas, estufas e abrigos abandonados no território nacional e que constituam risco fitossanitário, à exceção dos povoamentos florestais
DR 132 SÉRIE I de 2013-07-11
Decreto-Lei n.º 93/2013 - MAMAOT
Procede à 10.ª alteração ao Decreto-Lei n.º 154/2004, de 30 de junho, que estabelece o regime geral do Catálogo Nacional de Variedades de Espécies Agrícolas e de Espécies Hortícolas, e transpõe a Diretiva de Execução n.º 2012/44/UE, da Comissão, de 26 de novembro de 2012
DR 138 SÉRIE I de 2013-07-19
Declaração de Retificação n.º 30/2013 – PCM -SG
Retifica a Portaria n.º 200/2013, de 31 de maio, dos Ministérios das Finanças e da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, que aprova uma norma interpretativa, sobre a aplicação do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 2.º da Portaria n.º 215/2012, de 17 de julho, que regulamenta a taxa de "Segurança Alimentar Mais"
DR 141 SÉRIE I de 2013-07-24
Declaração de Retificação n.º 31/2013 – PCM - SG
Retifica o Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, que aprova o novo regime de exercício da atividade pecuária e altera os Decretos-Leis n.º 202/2004, de 18 de agosto, e n.º 142/2006, de 27 de julho
DR 148 SÉRIE I de 2013-08-02
Resolução da Assembleia da República n.º 123/2013 - AR
Recomenda ao Governo que garanta a finalização das infraestruturas do empreendimento do Baixo Mondego e promova a constituição de uma associação de utilizadores ou de gestão do empreendimento de fins múltiplos para o aproveitamento hidráulico do Baixo Mondego
DR 149 SÉRIE I de 2013-08-05
Declaração de Retificação n.º 34/2013 – PCM - SG
Retifica o Decreto-Lei n.º 90/2013, de 10 de julho, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, que cria e define as medidas fitossanitárias a aplicar às culturas, plantas, estufas e abrigos abandonados no território nacional e que constituam risco fitossanitário, à exceção dos povoamentos florestais
DR 151 SÉRIE I de 2013-08-07
Portaria n.º 253/2013 - MAMAOT
Altera os Regulamentos de aplicação do Programa de Desenvolvimento Rural aprovados pelas Portarias n. 289-A/2008, 357-A/2008, 820/2008, 964/2008, 1137-A/2008, 1137-C/2008, 1137-D/2008, 520/2009, 521/2009, 596/2009, 745/2009, 786/2009, 813/2009, 842/2009, 1037/2009, 1268/2009, 829/2010, 231/2011
DR 154 SÉRIE I de 2013-08-12
Resolução da Assembleia da República n.º 130/2013 - AR
Recomenda ao Governo que adote medidas com vista à promoção da atividade agrícola no âmbito do aproveitamento hidroagrícola do vale do Lis

ÁGUA/OCEANOS

DR 116 SÉRIE I de 2013-06-19
Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 13/2013/A – RAA - AL
Recomenda à Assembleia da República e ao Governo da República a defesa dos direitos do mar e dos fundos marinhos dos Açores
Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 14/2013/A – RAA -AL
Recomenda ao Governo Regional que reforce os meios das juntas de freguesia para a limpeza de ribeiras e realize um Plano especial de ações de limpeza e prevenção de riscos de cheias e deslizamentos
DR 118 SÉRIE I de 2013-06-21
Aviso n.º 79/2013 - MNE
Torna público que foram emitidas notas, em que se comunica terem sido cumpridas as formalidades constitucionais internas de aprovação do Acordo de Cooperação entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha relativo à constituição do Parque Internacional Tejo-Tajo, assinado no Porto em 9 de maio de 2012
Portaria n.º 207/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação dos perímetros de proteção de três captações de água subterrânea que integram o pólo de captação da Barosa no concelho de Leiria
DR 117 SÉRIE I de 2013-06-20
Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 15/2013/A – RAA - AL
Resolve encarregar uma delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, com vista à defesa dos interesses dos Açores na gestão e ordenamento do espaço marítimo português
DR 126 SÉRIE I de 2013-07-03
Portaria n.º 217/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação dos perímetros de proteção de várias captações de água subterrânea localizadas no concelho de Sintra
DR 129 SÉRIE I de 2013-07-08
Decreto Regulamentar Regional n.º 6/2013/A – RAA - PG
Aprova o Plano de Ordenamento das Bacias Hidrográficas das Lagoas Branca, Negra, Funda, Comprida, Rasa, Lomba e Patas, na Ilha das Flores (POBHL Flores)
DR 132 SÉRIE I de 2013-07-11
Resolução da Assembleia da República n.º 97/2013 - AR
Recomenda ao Governo um conjunto de ações versando a ocupação e reconhecimento da propriedade privada no domínio público hídrico
Decreto-Lei n.º 92/2013 - MAMAOT
Define o regime de exploração e gestão dos sistemas multimunicipais de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público, de recolha, tratamento e rejeição de efluentes e de recolha e tratamento de resíduos sólidos

DR 133 SÉRIE I de 2013-07-12
Declaração de Retificação n.º 29/2013 – PCM - SG
Retifica a Portaria n.º 178/2013, de 13 de maio, que procede à identificação das águas balneares, à qualificação das praias e à fixação das respetivas épocas balneares para o ano de 2013
DR 141 SÉRIE I de 2013-07-24
Portaria n.º 238/2013 - MAMAOT
Aprova delimitação de perímetros de proteção de captações de várias águas subterrâneas do Brulho e de Tentúgal situadas no concelho de Montemor-o-Velho
DR 140 SÉRIE I de 2013-07-23
Portaria n.º 233/2013 - MAMAOT
Procede à primeira alteração à Portaria n.º 43/2013, que aprova a delimitação dos perímetros de proteção de captação de vários polos localizados no concelho da Moita
Portaria n.º 234/2013 - MAMAOT
Aprova delimitação de perímetros de proteção de captações de águas subterrâneas localizadas no Local de Boa Vista, no concelho de Leiria
DR 144 SÉRIE I de 2013-07-29
Portaria n.º 240/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação dos perímetros de proteção de várias captações de água subterrânea localizadas no concelho de Albergaria-a-Velha
Portaria n.º 241/2013 - MAMAOT
Aprova os modelos de sinalética e as barreiras de proteção a adotar nas zonas balneares
DR 145 SÉRIE I de 2013-07-30
Resolução da Assembleia da República n.º 121/2013 - AR
Recomenda ao Governo que desenvolva uma política de investimentos portuários no Algarve, como instrumento de desenvolvimento da economia regional, avalie o desassoreamento dos canais de navegação e clarifique o modelo de gestão dos portos daquela região
DR 149 SÉRIE I de 2013-08-05
Portaria n.º 247/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação do perímetro de proteção de duas captações de água subterrânea em Seixo de Gatões, no concelho de Montemor-o-Velho

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/CAÇA/PESCA

DR 114 SÉRIE I de 2013-06-17
Decreto n.º 11/2013 - MAMAOT
Exclui do regime florestal parcial uma parcela de terreno baldio com a área de 24 hectares, situada em Valdorão, Sanguinhedo de Maçãs, freguesia de Lordosa, do concelho de Viseu, e que integra o Perímetro Florestal de São Salvador
Portaria n.º 204/2013 - MAMAOT
Prorroga por mais seis meses, o prazo de execução das ações abrangidas nos protocolos celebrados ao abrigo da Portaria n.º 287/2010, tendo por objeto o controlo da dispersão do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP)
DR 115 SÉRIE I de 2013-06-18
Decreto n.º 12/2013 - MAMAOT
Exclui do regime florestal total uma parcela de terreno com a área de 4 hectares, integrada na Mata Nacional das Dunas da Gafanha, e submete ao regime florestal total uma parcela de terreno com a área de 3 hectares, integrada na antiga Carreira de Tiro da Gafanha, e uma parcela de terreno com a área de 42,5 hectares, integrada na antiga Colónia Agrícola da Gafanha, todas situadas no município de Ílhavo
DR 119 SÉRIE I de 2013-06-24
Decreto n.º 19/2013 - MAMAOT
Exclui do regime florestal parcial uma parcela de terreno com a área de 11,95 hectares, pertencente a Alva de Pataias, situada na freguesia de Pataias, no concelho de Alcobaça, para construção de um centro desportivo e do recinto da Feira de Pataias
DR 129 SÉRIE I de 2013-07-08
Resolução da Assembleia da República n.º 93/2013 - AR
Recomenda ao Governo medidas de valorização da «Arte Xávega» e alterações regulamentares de modo a permitir a venda do produto do primeiro lance em que predominem espécimes que não tenham o tamanho mínimo legalmente exigido
DR 130 SÉRIE I de 2013-07-09
Aviso n.º 81/2013 - MNE
Torna público que foram cumpridas as formalidades constitucionais internas de aprovação do Acordo entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha para o exercício da Atividade da Frota de Pesca Artesanal das Canárias e da Madeira, assinado no Porto em 9 de maio de 2012
DR 138 SÉRIE I de 2013-07-19
Decreto-Lei n.º 96/2013 - MAMAOT
Estabelece o regime jurídico a que estão sujeitas, no território continental, as ações de arborização e rearborização com recurso a espécies florestais
DR 142 SÉRIE I de 2013-07-25
Decreto-Lei n.º 101/2013 - MAMAOT
Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 246/2000, de 29 de setembro, que define o quadro legal do exercício da pesca marítima dirigida a espécies animais e vegetais com fins lúdicos
DR 148 SÉRIE I de 2013-08-02
Portaria n.º 244/2013 - MAMAOT
Altera os Regulamentos de aplicação do Programa para o Desenvolvimento Sustentável do Sector da Pesca (MARE) aprovados pelas Portarias n.os 1071/2000, 1078/2000, 1079/2000 e 1083/2000
DR 154 SÉRIE I de 2013-08-12
Resolução da Assembleia da República n.º 131/2013 - AR
Recomenda ao Governo um conjunto de orientações sobre os impactos decorrentes da área piloto de produção aquícola da Armona (Olhão)
DR 157 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2013-08-16
Portaria n.º 265-A/2013 - MAM
Primeira alteração à Portaria n.º 137/2012, de 11 de maio, que define as espécies cinegéticas às quais é permitido o exercício da caça e fixa os períodos, os processos e outros condicionamentos para a época venatória de 2012-2013, 2013-2014 e 2014-2015

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/POLUIÇÃO DO AR/MOBILIDADE

DR 120 SÉRIE I de 2013-06-25
Decreto-Lei n.º 84/2013 - MEE
Procede à terceira alteração aos Estatutos da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, com vista a completar a transposição das Diretivas n.os 2009/72/CE e 2009/73/CE, que estabelecem as regras comuns para o mercado interno da eletricidade e do gás natural, respetivamente, e revogam as Diretivas n.os 2003/54/CE e 2003/55/CE
DR 120 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2013-06-25
Portaria n.º 207-A/2013 – MAI, MJ, MEE
Aprova o Regulamento de Utilização, Identificação e Instalação de gás de petróleo liquefeito (GPL) e gás natural comprimido e liquefeito (GN) em veículos
DR 124 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2013-07-01
Portaria n.º 215-A/2013 - MEE
Sétima alteração à Portaria n.º 592/2010, de 29 de julho que estabelece as condições aplicáveis ao serviço de interruptibilidade, a prestar por um consumidor de eletricidade ao operador da rede de transporte, bem como o regime retributivo do referido serviço e as penalizações associadas a eventuais incumprimentos, no sentido de harmonizar as condições de interruptibilidade no mercado ibérico
DR 141 SÉRIE I de 2013-07-24 - MEE
Estabelece o regime jurídico do procedimento de comunicação prévia relativo à atividade de produção de eletricidade em regime especial, bem como as regras aplicáveis à emissão, alteração, transmissão e extinção do ato de admissão da comunicação prévia
DR 143 SÉRIE I de 2013-07-26
Resolução do Conselho de Ministros n.º 47/2013 - PCM
Determina a redefinição dos prazos para a finalização da construção das infraestruturas relativas aos aproveitamentos hidroelétricos incluídos no Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroelétrico
DR 145 SÉRIE I de 2013-07-30
Resolução do Conselho de Ministros n.º 50/2013 - PCM
Autoriza a realização da despesa e determina a atribuição das compensações financeiras aos operadores suburbanos de transporte coletivo rodoviário de passageiros da Área Metropolitana de Lisboa pela prestação de serviço público de disponibilização dos títulos de transporte intermodais designados por L
DR 146 SÉRIE I de 2013-07-31
Decreto do Presidente da República n.º 93/2013 - PR
Ratifica as Emendas ao Artigo VI e parágrafo A. do Artigo XIV do Estatuto da Agência Internacional de Energia Atómica, adotadas pela 43.ª Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atómica, realizada em Viena, a 1 de outubro de 1999
Resolução da Assembleia da República n.º 122/2013 - AR
Aprova as Emendas ao Artigo VI e Parágrafo A. do Artigo XIV do Estatuto da Agência Internacional de Energia Atómica, adotadas pela 43.ª Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atómica, realizada em Viena, a 1 de outubro de 1999
DR 146 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2013-07-31
Portaria n.º 241-A/2013 - MFE
Regula o sistema de passes intermodais e as condições de disponibilização destes títulos de transporte na Área Metropolitana de Lisboa (AML), bem como as regras relativas à respetiva compensação financeira dos operadores de transporte coletivo regular de passageiros da AML por parte do Estado
DR 148 SÉRIE I de 2013-08-02
Portaria n.º 243/2013 - MEE
Estabelece os termos, condições e critérios de atribuição de capacidade de injeção na rede elétrica de serviço público bem como da obtenção da licença de produção e respetiva licença de exploração

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
DR 120 SÉRIE I de 2013-06-25
Resolução da Assembleia da República n.º 86/2013 - AR
Recomenda ao Governo que avalie a necessidade de corrigir deficiências detetadas no Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV)
DR 124 SÉRIE I de 2013-07-01
Portaria n.º 215/2013 - MAMAOT
Aprova a alteração da Reserva Ecológica Nacional do município de Coruche
DR 125 SÉRIE I de 2013-07-02
Portaria n.º 216/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município da Lousã
DR 133 SÉRIE I de 2013-07-12
Resolução da Assembleia da República n.º 98/2013 - AR
Recomenda ao Governo que honre os compromissos de natureza financeira assumidos com a Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S. A., mantendo o apoio ao projeto de reabilitação urbana do Porto
Resolução da Assembleia da República n.º 99/2013 - AR
Recomenda ao Governo que cumpra os compromissos societários e financeiros decorrentes da sua participação na Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S. A.
Resolução da Assembleia da República n.º 100/2013 - AR
Recomenda ao Governo que garanta a liquidação prévia dos compromissos financeiros do IHRU - Instituto de Habitação e de Reabilitação Urbana para com a Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S. A.
Resolução da Assembleia da República n.º 101/2013 - AR
Recomenda ao Governo que mantenha e reforce a aposta e o apoio à reabilitação urbana da baixa do Porto e honre os compromissos de natureza financeira assumidos com a Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S. A., bem como contribua ativamente para o preenchimento e estabilização dos seus corpos sociais
Resolução da Assembleia da República n.º 102/2013 - AR
Recomenda ao Governo que o IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana assuma os seus compromissos como entidade participante na Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S. A.

RESÍDUOS
DR 148 SÉRIE I de 2013-08-02
Decreto-Lei n.º 110/2013 - MAMAOT
Procede à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 366-A/97, de 20 de dezembro, e transpõe a Diretiva n.º 2013/2/UE, que altera o anexo I à Diretiva n.º 94/62/CE, relativa a embalagens e resíduos de embalagens
DR 151 SÉRIE I de 2013-08-07
Decreto-Lei n.º 114/2013 - MAMAOT
Procede à sexta alteração ao Decreto-Lei n.º 196/2003, de 23 de agosto, que estabelece o regime jurídico a que fica sujeita a gestão de veículos e de veículos em fim de vida e seus componentes e materiais, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2013/28/UE, que altera o anexo II à Diretiva n.º 2000/53/CE, relativa aos veículos em fim de vida

SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
DR 121 SÉRIE I de 2013-06-26
Decreto-Lei n.º 85/2013 - MS
Procede à décima primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 121/2002, de 3 de maio, transpondo as Diretivas n.os 2013/3/UE, 2013/4/UE e 2013/5/UE, 2013/6/UE e 2013/7/UE, alterando a lista de substâncias ativas que podem ser incluídas em produtos biocidas
DR 130 SÉRIE I de 2013-07-09
Decreto-Lei n.º 88/2013 - MAMAOT
Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 183/2009, de 10 de agosto, e transpõe a Diretiva n.º 2011/97/UE, no que respeita a critérios específicos relativos à armazenagem de mercúrio metálico considerado resíduo
DR 149 SÉRIE I de 2013-08-05
Declaração de Retificação n.º 35/2013 – PCM - SG
Retifica o Decreto-Lei n.º 79/2013, de 11 de junho, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, que estabelece regras relativas à restrição da utilização de determinadas substâncias perigosas em equipamentos elétricos e eletrónicos (EEE), transpondo a Diretiva n.º 2011/65/UE

OUTROS
DR 148 SÉRIE I de 2013-08-02
Resolução da Assembleia da República n.º 124/2013 - AR
Recomenda ao Governo que proceda à realização de um estudo científico ao universo dos ex-trabalhadores e mineiros em ordem a que seja aferida a influência nefasta da exposição ao urânio, ao mesmo tempo que promova uma quantificação do impacto financeiro de um possível processo indemnizatório baseado em critérios justos, equitativos e objetivos na sua aplicabilidade, a atribuir aos ex-trabalhadores da ENU - Empresa Nacional de Urânio, S. A.
DR 148 SÉRIE I de 2013-08-02
Portaria n.º 242/2013 - PCM
Cria o Programa Agora Nós, com os objetivos de promover e estimular a prática de voluntariado, como meio de aquisição de competências e aprova o respetivo Regulamento
DR 151 SÉRIE I de 2013-08-07
Decreto-Lei n.º 113/2013 - MAMAOT
Transpõe a Diretiva n.º 2010/63/UE, relativa à proteção dos animais utilizados para fins científicos

LEGENDA

AR – Assembleia da República
MAMAOT - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
MDN – Ministério da Defesa Nacional
MEE – Ministério da Economia e Emprego
MEC – Ministério da Educação e Ciência
MF – Ministério das Finanças
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MS – Ministério da Saúde
MSSS - Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
PCM – Presidência do Conselho de Ministros
PCM – SG - Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria Geral
PCM – CJ - Presidência do Conselho de Ministros - Centro Jurídico
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa

RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria-geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa

Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

ECO-RECEITA

Alexandra Azevedo

SEMI-FRIO DE AMORAS SILVESTRES

Nesta época começam os frutos silvestres e as amoras são um dos mais abundantes e de entre os frutos vermelhos dos mais ricos em polifenóis (um antioxidante dos mais potentes). Importa pois aproveitar melhor este recurso!

Alexandra Azevedo

Ingredientes
_ 250 g. de compota de amoras silvestres
_ 200ml de natas
_ 9 folhas de gelatina
_ 250 g de iogurte natural
_ 200 g de bolacha Maria integral,
_ 90 g. de manteiga
_ 1 colher de sopa de água
_ 3 dl de água

Modo de preparação:
Preparar a base desfazendo a bolacha e amassando com a manteiga e 1 colher de sopa de água ou leite, colocar no prato plano moldando-a com o aro de forma de fundo amovível. Refrigerar.

Para a camada seguinte começa-se por ferver 1 dl de água e dissolver 5 folhas de gelatina. Bater as natas e reservar. Misturar os iogurtes naturais, 50 g de compota de amoras e a gelatina dissolvida já suficientemente arrefecida. Juntar as natas batidas envolvendo-as sem bater. Verter sobre a base de bolacha e voltar a refrigerar.

Para a 3ª camada ferver os 2 dl de água e dissolver 4 folhas de gelatina e adicionar 200 g de compota. Colocar sobre a camada anterior e voltar a refrigerar.
Retirar do frio algum tempo para se retirar o aro.

Sugestão: Duplicando os ingredientes da receita da 2ª camada teremos uma saborosa Bavaroise de amoras. Duplicando os ingredientes da receita da 3ª camada teremos uma saudável gelatina de amoras.

Em vez de gelatina podemos utilizar agar-agar obtido de algas da costa atlântica (em detrimento das importadas do Japão).

COMPOTA DE AMORAS SILVESTRES

(adaptado da receita de Compota de Morangos de Maria de Lurdes Modesto)

Alexandra Azevedo

Modo de Preparação:
1º dia: Leva-se ao lume as amoras (previamente lavadas) com cerca de 90% do peso de açúcar. Deixa-se ferver 5 minutos.

2º dia: Leva-se novamente ao lume e deixa-se ferver 5 minutos.

3º dia: Triturar com a farinha mágica e depois passa-se pelo passe-vite, para retirar as grainhas (para outra panela). Volta-se a por no lume e deixa-se ferver 5 minutos e coloca-se de imediato em frascos hermeticamente fechados.

Nome: Célia Vilas Boas

Idade: 31 anos

Função na Quercus: Presidente, Coordenadora do Núcleo Regional do Porto e Responsável pela E-loja Quercus e secretaria do conselho de representantes

Descrição das funções que desempenha:
Desempenho várias funções, entre elas, a gestão da E-loja, a coordenação e execução de ações de educação ambiental, angariação de sócios e voluntários, dinamização do site e redes sociais, candidatura a projetos, tratamento de denúncias e gestão financeira.

Como aconteceu a sua vinda para a Quercus:
Em 2008, quando abriu uma vaga para assistente administrativa no núcleo do Porto, não hesitei em candidatar-me. Na entrevista, recordo-me que as primeiras palavras que disse foram, "seria um sonho para mim colaborar com a Quercus". Sinceramente, continuo exatamente com a mesma opinião! Apesar de dedicar bastante do meu tempo à causa não poderia estar mais feliz.

Em que área de trabalho da Quercus mais se revê:
Presentemente na Educação Ambiental, no entanto, o trabalho que é feito nos centros de recuperação de animais selvagens também me fascina.

O que mais a preocupa em matéria ambiental:
Preocupa-me o facto de ainda haver quem pense que os recursos naturais são inesgotáveis. Preocupa-me também a falta de recursos que as Organizações Ambientais e o SEPNA têm para dar resposta a tantos atentados ambientais, e alguns autarcas que se mostram alheios a ouvir a população, colocando herbicidas nas ruas, cortando árvores e destruindo cada vez mais os espaços verdes nas cidades.

Diga nos o que faz todos os dias pelo ambiente:
Faço a separação do lixo, tenho lâmpadas economizadoras em casa, não deixo os televisores em stand by, partilho boleia para o trabalho, com as sobras reinvento pratos, e essencialmente respeito todos os recursos naturais que temos, usando-os qb e alertando os que me rodeiam para esse facto também.

ROSTOS QUERCUS

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta. Pode também pagar por vale postal.

Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2013 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto 20,00 €; estudantes até aos 26 anos 13,00 €; jovens até aos 15 anos 8,00 €; colectivos 45,00 €.

NOTÍCIAS COM A "NEWSLETTER" DA QUERCUS

Com o objectivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus

Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	**Data**

Nome:

Sexo (F/M):

Morada:

Localidade: C.P. __ __ __ __ - __ __ __

Concelho: Distrito: País:

Telefone: Fax: E-mail:

BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:

Nº de Contribuinte: Profissão:

Data: Assinatura:

Quota anual: Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento

☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus

Recebido (Núcleo/CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária.

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA: Centro Associativo Bairro do Calhau * Bairro do Calhau * 1500-045 Lisboa

TELEFONE: 21 7788474

FAX: 21 7787749

E-MAIL: jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRECTOR: Nuno Sequeira

DIRECÇÃO EDITORIAL: Idalina Perestrelo

MARKETING: Marcos Bartilotti

FOTÓGRAFO: Dário Cardador

GRAFISMO: Imarte

COLABORARAM NESTE NÚMERO: ADN Garden Design; Alexandra Azevedo; Ana Cristina Costa; Ângela Pereira; Carla Graça; Carmen Lima; Centro de Recuperação de Animais Selvagens Montejunto; CIR – Centro de Informação de Resíduos; Cláudia Silva; Daniel Oliveira Magalhães; Direcção Nacional da Quercus; Ecocasa; Gonçalo Elias; Idalina Perestrelo; Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.; Isabel Castro Freitas; Joaquim Peixoto /JG; José Janela; Libério Sobreira; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional de Lisboa da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus; Nuno Forner; Nuno Sequeira; Paula Silva; Planetazul; Samuel Infante; Sara Campos; Susana Fonseca; Vanda Marques.

FOTO CAPA: Arquivo Parque Biológico de Gaia; Isabel Castro Freitas.

FOTOS/IMAGENS: ADN Garden Design; Alexandra Azevedo; Arquivo Parque Biológico de Gaia; Lídia Veludo-CIR; Dário Cardador; Gonçalo Elias; Helena Boissel; Isabel Castro Freitas; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Oeinerge; Projecto Bairro 2 de Maio Todos os Dias; Paulo Rocha Monteiro; Ricardo Marques; Samuel Infante; Vanda Marques; http://www.parqmag.com; http://thesmallgarden.com.au

IMPRESSÃO: Naveprinter – Indústria Gráfica do Norte SA

TIRAGEM: 10 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL N.º: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

MECENAS PRINCIPAL:

REN Redes Energéticas Nacionais

MECENAS JORNAL:

valorpneu

VEOLIA ÁGUA

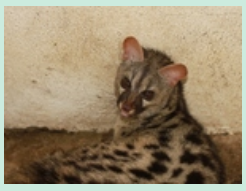
PORQUÊ APADRINHAR

O que é um centro de recuperação?
É um hospital de fauna selvagem cujo objectivo principal é a recepção de animais selvagens debilitados, sua recuperação e devolução ao meio natural.
Os centros de recuperação da Quercus são mantidos em funcionamento com a ajuda sobretudo de voluntários que contribuem com o seu trabalho e boa vontade.
O trabalho nestes centros exige das pessoas que o realizam com um nível de compromisso muito elevado, e a manutenção dos animais no centro durante a sua recuperação é um processo que tem custos elevados.
É com a ajuda dos padrinhos e, com o seu contributo, que podemos realizar o nosso trabalho de uma forma mais eficiente, com mais e melhores meios.

O que é o apadrinhamento?
O apadrinhamento de um animal é uma forma original de conhecer e colaborar na preservação de diferentes espécies de fauna selvagem.
O padrinho torna-se desta forma um membro activo na dinamização da recuperação de animais selvagens em Portugal.
Pode apadrinhar um animal através de uma contribuição financeira, basta para isso entrar em contacto com cada um dos centros de recuperação.

O que recebem os padrinhos em troca?
- Um certificado de apadrinhamento
- Informação da evolução da recuperação do seu animal
- Poderá assistir à sua libertação quando chegar a altura de o devolver ao meio natural
- Uma fotografia do seu afilhado

Saiba mais em http://www.quercus.pt/apadrinhe-animal-selvagem



FEIRA ALTERNATIVA FESTIVAL DA TERRA
13 A 15 DE STEMBRO - LISBOA

A Quercus, através do Núcleo Regional de Lisboa e do Grupo de Educação para a Sustentabilidade, à semelhança de anos anteriores no âmbito da parceria, estará presente na Feira Alternativa - Festival da Terra nos dias 13, 14 e 15 de Setembro, no Estádio do Inatel, em Lisboa, com expositor de divulgação de materiais e informação sobre projectos e iniciativas da associação e com a realização de actividades educativas para crianças.

Na sequência desta participação na Feira Alternativa - Festival da Terra, a Quercus irá também realizar uma palestra (a divulgar no programa oficial).

Mude de vida, dê vida ao Planeta.
O Mundo globalizado precisa de respostas completas e integrais para que o futuro seja possível. Todos esperam uma nova proposta de desenvolvimento sustentável justa para todos os cidadãos do mundo, para todos os seres vivos e para o planeta.
A "Feira Lisboa Alternativa - Festival da Terra 2013" vai pelo nono ano consecutivo abrir as portas da maior montra do país nas áreas da sustentabilidade, alimentação natural, permacultura, ecologia, turismo natureza, medicinas não convencionais e desenvolvimento pessoal.

Destaques:
A companhia de dança "Amalgama" estreia coreografia no Festival da Terra deste ano.
O ECO'CINE de Seia faz extensão do festival da Feira Alternativa 2013
A CP estará de novo presente com jogos eco-pedagógicos para os mais pequenos.
O evento oferece ainda palestras variadas, aulas, workshops, espectáculos e outras actividades para crianças.

Terra Express:
A edição deste ano vai mais uma vez focar a sua atenção nas novas respostas de sustentabilidade que vão surgindo como alternativa ao mundo em que vivemos. No domingo as palestras do auditório são totalmente dedicadas a temas verdes com convidados distintos nestas áreas.
O Mundo globalizado precisa de respostas completas e integrais para que o futuro seja possível. Todos esperam uma nova proposta de desenvolvimento sustentável justa para todos os cidadãos do mundo, para todos os seres vivos e para o planeta.

Feira Lisboa Alternativa - Festival da Terra 2013
Três dias para mudar o mundo, três dias para mudar de vida!

Programa e mais informações em: www.terraalternativa.com
Facebook: https://www.facebook.com/terraalternativa